

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
MARINA BORGES ROSA DE SOUZA

**DE MONSTROS A HEROÍNAS:
A TRANSFORMAÇÃO DE UM MITO PELO SEREÍSMO NO INSTAGRAM**

Porto Alegre

2017

MARINA BORGES ROSA DE SOUZA

**DE MONSTROS A HEROÍNAS:
A TRANSFORMAÇÃO DE UM MITO PELO SEREÍSMO NO INSTAGRAM**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Taís Martins
Portanova
Co-orientador: Prof. Francisco dos Santos

Porto Alegre
2017

CIP - Catalogação na Publicação

Borges Rosa de Souza, Marina
DE MONSTROS A HEROÍNAS: A TRANSFORMAÇÃO DE UM
MITO PELO SEREÍSMO NO INSTAGRAM / Marina Borges Rosa
de Souza. -- 2017.
90 f.

Orientadora: Ana Tais Martins Portanova .
Coorientador: Francisco Dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Comunicação
Social: Relações Públicas, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. sereísmo. 2. sereias. 3. imaginário. 4.
mitologia. 5. Instagram. I. Martins Portanova , Ana
Tais, orient. II. Dos Santos, Francisco, coorient.
III. Título.

Marina Borges Rosa de Souza

**DE MONSTROS A HEROÍNAS:
A TRANSFORMAÇÃO DE UM MITO PELO SEREÍSMO NO INSTAGRAM**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas.

Aprovada em: Porto Alegre, 17 de julho de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Ana Taís Martins Portanova (Presidente/Orientadora)

Prof. Doutorando Francisco dos Santos (Co-orientador)

Prof.^a Dr.^a Helenice Carvalho (UFRGS)

Prof. Doutorando Michel Oliveira (PPGCOM/UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à professora Ana Taís, a quem muito admiro, por ter aceitado me orientar neste trabalho, mesmo eu pertencendo ao curso de Relações Públicas e ter escolhido um tema um tanto incomum. Também, agradeço ao meu co-orientador, Francisco dos Santos, pela simpatia, paciência e disponibilidade em me guiar neste caminho novo das teorias do imaginário. À professora Ana Maria Dalla Zen, que me ajudou imensamente nas etapas finais do trabalho, fazendo muito além do esperado. Ao Andriolli Costa, pelo apoio em relação ao tema escolhido e compartilhamento de materiais. À Mirella Ferraz, que serviu de inspiração para o presente trabalho; se existirem sereias, eu gostaria que fossem como ela. E à lemanjá, protetora de todos aqueles que navegam pelos mares agitados da vida. Odoyá.

RESUMO

O presente trabalho trata do “sereísmo”, estilo de vida relacionado às sereias, e sua presença na rede social Instagram. Tem como objetivo geral verificar se o fenômeno social chamado “sereísmo” observado na rede social Instagram pode ser caracterizado como uma atualização do mito das sereias. E, como objetivos específicos: analisar as características do mito a partir das Teorias do Imaginário; interpretar as narrativas míticas em torno do tema das sereias numa linha temporal, tanto na literatura quanto na mitologia comparada, anotando suas características recorrentes e divergentes e elegendo indicadores para comparação com o “sereísmo”; analisar o *corpus* empírico constituído pelos perfis @projectmermaids, @mirellasereia e @sereismo, utilizando os indicadores anteriormente arrolados e cruzar os achados do *corpus* empírico com a revisão bibliográfica. Para isso, foi feita uma análise dos conceitos de redes sociais, acompanhada de uma imersão nas Teorias Gerais do Imaginário, principalmente no conceito de mito, fundada em Gilbert Durand, Mircea Eliade e Pierre Grimal. Para as narrativas míticas de sereias foi utilizada a *Odisseia*, de Homero, que exigiu uma imersão na vasta Mitologia Grega a partir de Junito Brandão. As conclusões revelaram que houve uma grande mudança no comportamento da sereia atual em comparação à sereia dos mitos passados. Enquanto as sereias da mitologia grega eram representadas como monstros, as sereias evidenciadas no Instagram se identificam mais com heroínas.

PALAVRAS-CHAVE:

Sereísmo. Instagram. Imaginário. Mito. Sereias.

ABSTRACT

This paper is about “sereísmo”, a lifestyle related to the mermaids, and its presence in the social network Instagram. Its general objective is to verify if the social phenomenon called “sereísmo” observed in the social network Instagram can be characterized as an update of the mermaids’ myth. And, as specific objectives: to analyze the characteristics of the myth from the Theories of the Imaginary; to interpret the mythical narratives around the theme of mermaids in a timeline, both in literature and in comparative mythology, noting their recurrent and divergent characteristics and choosing indicators for comparison with “sereísmo”; to analyze the empirical *corpus* constituted by the profiles @projectmermaids, @mirellasereia and @sereismo, using the indicators previously listed and cross the findings of the empirical *corpus* with the bibliographic review. For this, an analysis of the concepts of social networks was carried out, accompanied by an immersion in the General Theories of the Imaginary, mainly in the concept of myth, founded in Gilbert Durand, Mircea Eliade and Pierre Grimal. For the mythical narratives of mermaids, Homer's Odyssey was used, which required immersion in the vast Greek Mythology from Junito Brandão. The findings revealed that there was a major shift in the current mermaid's behavior compared to the mermaid of past myths. While the mermaids of Greek Mythology were represented as monsters, the mermaids evidenced on the Instagram identify more closely with heroines.

KEYWORDS:

Sereísmo. Instagram. Imaginary. Myth. Mermaids.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Ilustração de Oannes na forma de <i>merman</i> (metade homem, metade peixe)	37
Figura 2 Ilustração de uma <i>mermaid</i> (metade mulher, metade peixe)	38
Figura 3 Ilustração de uma <i>harpia</i> (corpo de ave e cabeça de mulher)	39
Figura 4 Ilustração de uma <i>siren</i> (corpo de ave, cabeça e tronco de mulher)	40
Figura 5 Ilustração de uma sereia e um tritão (ou <i>mermaid</i> e <i>merman</i>)	44
Figura 6 Ulisses e as sereias, que perdem a cauda de peixe ao saírem da água	50
Figura 7 Representação da lara, sereia brasileira)	51
Figura 8 Mosaico de fotos do perfil @projectmermaids agrupados na categoria <i>animais marinhos</i>	58
Figura 9 Mosaico de fotos do perfil @projectmermaids agrupados na categoria <i>fãs do perfil</i>	59
Figura 10 Mosaico de fotos do perfil @projectmermaids agrupados na categoria <i>outros</i>	60
Figura 11 Mosaico de fotos do perfil @projectmermaids agrupados na categoria <i>ensaio fotográfico de sereia</i>	61
Figura 12 Mosaico de fotos do perfil @mirellasereia agrupados na categoria <i>Mirella como sereia</i>	62
Figura 13 Mosaico de fotos do perfil @mirellasereia agrupados na categoria <i>mídia</i>	63
Figura 14 Mosaico de fotos do perfil @mirellasereia agrupados na categoria <i>Mirella</i>	64
Figura 15 Mosaico de fotos do perfil @mirellasereia agrupados na categoria <i>outros</i>	65
Figura 16 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>sereias lúdicas</i>	67
Figura 17 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>ilustrações</i>	68
Figura 18 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>cabelo e maquiagem</i>	69
Figura 19 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>sereias da TV</i>	70
Figura 20 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>mães</i>	71
Figura 21 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>acessórios</i>	72

Figura 22 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>universo Disney</i>	73
Figura 23 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>fãs da página</i>	74
Figura 24 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>frases</i>	75
Figura 25 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>sereias profissionais</i>	76
Figura 26 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>outros/que remetem às sereias</i>	77
Figura 27 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>outros/que remetem à água</i>	78
Figura 28 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>outros/noivas</i>	79
Figura 29 Mosaico de fotos do perfil @sereismo agrupados na categoria <i>outros/reportagens</i>	79
Figura 30 Mosaico de fotos selecionadas de acordo com os indicadores	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Indicadores de comparação entre as narrativas das sereias com o sereísmo no Instagram	55
Quadro 2 Cruzamento dos indicadores com os perfis do Instagram	81
Quadro 3 Relação do número de imagens com categorias e indicadores	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O SEREÍSMO COMO FENÔMENO SOCIAL	14
2.1 A sereia na televisão, no cinema e na literatura	15
2.2 A sereia como profissão	16
2.3 O sereísmo nas redes sociais: o caso do Instagram	18
3 EM BUSCA DAS SEREIAS NO IMAGINÁRIO	23
3.1 Adentrando os domínios do mito	26
3.2 Os regimes do imaginário	29
3.2.1 <i>Regime Diurno</i>	29
3.2.2 <i>Regime Noturno</i>	33
4 O MITO DAS SEREIAS	36
4.1 O mito na Mesopotâmia	36
4.2 O mito na Grécia Antiga	38
4.3 O mito na Idade Média	45
5 IARA, A SEREIA DO BRASIL	49
6 PERCURSO METODOLÓGICO	53
7 AS SEREIAS, DA MESOPOTÂMIA AO INSTAGRAM	57
7.1 Sereias & @projectmermaids	57
7.2 Sereias & @mirellasereia	62
7.3 Sereias & @sereismo	66
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	88

1 INTRODUÇÃO

O mito das sereias é muito antigo, mas, mesmo assim, as enigmáticas criaturas continuam presentes na atualidade. São muito comuns reportagens que anunciam ter, finalmente, “*encontrado as sereias*”, mas que, em realidade, não passavam de montagens, de golpe de marketing. Um exemplo disso foi o documentário falso *Mermaid: The Body Found*, lançado em 2013, pela *Discovery Communication* e exibido nos canais a cabo *Animal Planet* e *Discovery Channel*. O “documentário” apresentava evidências “históricas” sobre a suposta existência de sereias, como pinturas rupestres.

Também, este programa retratou a “Teoria do Macaco Aquático” para provar o parentesco da sereia com o ser humano. Segundo tal teoria, que de fato existe, mas não é levada muito a sério pela comunidade científica, o ser humano, há milhares de anos, teve um ancestral em comum com a sereia, mas as “espécies” acabaram se distanciando quando uma parte subiu em árvores em busca de alimento e a outra, que já procurava por comida na beira da praia, entrou definitivamente no mar. Dessa forma, o programa exibido em dois canais da *Discovery* (sendo um deles destinado apenas a assuntos relativos a animais) causou grande alvoroço na mídia internacional, o que pareceu ter aumentado as especulações na Internet sobre a possível existência de sereias. Após soltar essa “bomba” na mídia, a *Discovery* explicou que o “documentário” era apenas um produto audiovisual destinado ao entretenimento.

Com isso, podemos perceber que pessoas do mundo inteiro, pertencentes a diferentes culturas, procuram informações e, ao que parece, desejam que essas sejam verdadeiras sobre as sereias e sua possível existência.

Eu, por exemplo, sempre gostei de sereias. Não lembro exatamente qual foi a primeira influência visual que tive da criatura, mas posso afirmar que foi anterior à famosa sereia Ariel, da Disney. Creio que tenha sido através de uma animação japonesa chamada “*Hans Christian Andersen’s The Little Mermaid*”, de 1975, que é, como informa o título, uma adaptação do conto de Hans Christian Andersen (1805 – 1875)¹. Este filme, ao contrário da versão realizada pela Disney, continha o final

¹ O conto original é dinamarquês e se chama “A Pequena Sereia”, mesmo título utilizado mais tarde pela Disney.

trágico do conto original, onde a protagonista, que por acaso se chama Marina, morre após não ter conseguido conquistar o coração do príncipe.

Ao longo dos anos, meu fascínio pelas criaturas “metade mulher – metade peixe” aumentava e me fazia ir em busca de filmes e livros para satisfazer minha quase necessidade de saber sobre as sereias. Lembro que, com mais ou menos oito anos de idade, enrolava lençóis nas pernas para assemelhar-se a uma cauda e, após, arrastava-me pela casa. Nunca poderia imaginar que em 2017, aos 24 anos, presenciaria um momento onde homens e mulheres, de variadas idades, compram caudas (algumas muito realistas) e saem por aí “a sereiar”.

Por isso, escolhi trabalhar com o sereísmo, um estilo de vida que propaga a vida de sereia. Verificamos, minha orientadora, meu co-orientador e eu, que na rede social Instagram havia grande difusão de conteúdo sobre o assunto. E, portanto, resolvemos escolher, como *corpus* empírico, três perfis desta rede social relevantes para o sereísmo. Esses perfis foram acompanhados durante quase um mês, a fim de que as imagens postadas pudessem ser analisadas para que posteriormente fossem criados indicadores e, finalmente, comparados os resultados com as Teorias do Imaginário e narrativas de sereias.

Como base teórica, foram utilizados Recuero (2010) e Castells (1999) para iniciar a discussão sobre redes sociais, redes sociais *online* e redes de comunicação. No que se refere às Teorias Gerais do Imaginário, incluindo a análise dos Regimes do Imaginário, foi utilizado Durand (1985; 1998; 2002). A discussão acerca do mito, a partir das Teorias do Imaginário, foi fundamentada em Eliade (1994) e em Grimal (2013).

No que se refere à forma como as sereias são representadas em narrativas famosas como na *Odisséia*, foram analisadas, principalmente, as referências de Homero e Brandão (1986). Também foram utilizados Ashton (2017, doc. eletrônico²) para falar da sereia na Mesopotâmia, bem como Kuhns (2017, doc. eletrônico³) para o período da Idade Média. E, finalmente, para revisitarmos a lenda da lara, recorreremos à Haug (2017, doc. eletrônico⁴).

² ASHTON, John. **Curious creatures in zoology**. Library of Alexandria, p, 171-209, 1890. Disponível em: <<https://archive.org/details/curiouscreatures00ashtiala>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

³ KUHNS, L. Oscar. **Bestiaries and Lapidaries**. 1896. Disponível em: <<http://bestiary.ca/etexts/kuhns1896/Bestiaries%20and%20Lapidaries.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

⁴ HAUG, Martha Johanna. Espíritos da Água: Nossa Senhora da Guia. *In*: Colóquio de estudos interculturais, 1. **Anais**. Universidade de Cuiabá - Cuiabá-MT., v. 9, p. 85, 2005. Disponível em:

A investigação foi realizada com os seguintes objetivos: verificar se o fenômeno social chamado “sereísmo” observado na rede social Instagram pode ser caracterizado como uma atualização do mito das sereias; analisar as características do mito a partir das Teorias do Imaginário; interpretar as narrativas míticas em torno do tema das sereias numa linha temporal, tanto na literatura quanto na mitologia comparada, anotando suas características recorrentes e divergentes e elegendo indicadores para comparação com o sereísmo; analisar o *corpus* empírico constituído pelos perfis @projectmermaids, @mirellasereia e @sereismo utilizando os indicadores anteriormente arrolados e cruzar os achados do *corpus* empírico com a revisão bibliográfica.

A relevância deste estudo no campo da Comunicação consiste no fato de que o sereísmo representa um fenômeno social atual, que apresenta comportamentos e práticas grupais e é difundido em uma famosa rede social de fotos, o Instagram. E, também, encontra sua justificativa no fato de que a temática das sereias aparece em diferentes meios de comunicação. O fenômeno é tão visível que se pode até mesmo dizer que o sereísmo alcançou o Monte Olimpo dos canais midiáticos brasileiros, ou seja, o horário nobre da Rede Globo.

Em função dessa popularidade, considerou-se interessante verificar quais imagens simbólicas estão emaranhadas na rede de significados desse fenômeno social tão recente. Afinal, o que há por trás desse endeusamento moderno às sereias? Para responder essa e outras questões, foram aplicadas as Teorias do Imaginário. E, apesar da imaginação já ter sido desvalorizada, é extremamente necessária para a busca de sentido de imagens que estão sendo emitidas e recebidas de forma exaustiva nas mídias sociais.

Ao concluir, ressalto que, após a realização de uma extensa busca bibliográfica, para análise do estado da arte relacionado ao tema, verifiquei que não existem estudos similares, o que torna este trabalho pioneiro na área. E, assim, poderá vir a se constituir numa perspectiva de imersão mais profunda no tema, talvez como uma provável dissertação de mestrado, o que muito me agradaria.

2 O SEREÍSMO COMO FENÔMENO SOCIAL

O termo *sereísmo* começou a ser utilizado, no Brasil, em meados de 2013, por Bruna Tavares, jornalista, em um blog⁵ de mesmo nome – Sereismo – que compartilha com Camila Gomes, também jornalista. Bruna, que trabalhava em um blog de uma grande empresa de moda, costumava anexar o sufixo “ismo” no final de palavras para designar uma tendência de moda. No entanto, reconhece que, hoje, o sereísmo ultrapassou as barreiras da moda e converteu-se em um verdadeiro estilo de vida⁶.

Desde 2011, observa-se que o mundo da moda começou a introduzir aspectos das sereias em suas criações, antecipando o que se transformaria em um grande fenômeno de venda de roupas, acessórios, artigos de decoração, etc. Naquele ano, a marca norte-americana *Victoria's Secret* substituiu as asas que as modelos utilizavam durante os desfiles da marca, por conchas. No ano seguinte, a grife Chanel colocou uma concha e, dentro dela, no palco do desfile, a cantora Florence Welsh se apresentava. No ano de 2015, a marca *Burberry* lançou saias com materiais que lembravam as escamas da cauda de uma sereia. Além do vestuário, também foram lançados cosméticos inspirados nas sereias. Em 2014, O *Boticário* apresentou a coleção “Sereias Urbanas”, que foi rapidamente esgotada. Já a marca *MAC* lançou uma linha completa, chamada *Alluring Aquatic*, com “cores de sereia”. Para os praticantes do sereísmo, que são chamados informalmente de *merpeople* ou *merfolk*, e que poderia ser traduzido como “povo do mar”, não basta só o visual para fazer parte do “movimento”, mas é preciso também se identificar intimamente com o ambiente aquático e prezar pela preservação do meio ambiente.⁷

Sendo o sereísmo um *lifestyle*, seus participantes o vivenciam das mais variadas formas. O indivíduo pode ser uma “sereia – ou tritão – fora d’água”, fazendo uso de acessórios e/ou até de uma cauda decorativa. Mas, se preferir, pode apenas consumir as informações, sem a manifestação estético – comportamental.

No entanto, há participantes que buscam uma experiência mais próxima do que seria a vida de sereia, e, para isso, consomem informações, roupas, acessórios,

⁵ Disponível em: <<http://sereismo.com/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

⁶ Disponível em: <<https://coleccionadoresacis.com.br/2016/08/22/o-canto-da-iara-sereismo-revive-mito-ancestral-no-brasil/>>. Acesso em: 8 jan. 2017.

⁷ Disponível em: <<http://www.hypeness.com.br/2017/05/conheca-o-sereismo-movimento-que-tem-conquistado-mulheres-e-homens-do-mundo-inteiro/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

vestem caudas de silicone ou *neoprene*⁸ e aprendem a nadar como uma sereia o faria. Muitos desses indivíduos até trabalham como sereias e tritões profissionais.

Nas seções que seguem, foi realizado um levantamento sobre a aparição das sereias nas principais narrativas destinadas à televisão, ao cinema e à literatura.

2.1 A sereia na televisão, no cinema e na literatura

As principais referências que temos, atualmente, de sereias no cinema são provenientes da animação *A Pequena Sereia* (*The Little Mermaid*) (1989), da Disney. Outra grande referência cinematográfica é *Splash – Uma Sereia em Minha Vida* (1984), com os astros Daryl Hannah e Tom Hanks. Apenas em 2006 as sereias voltam a protagonizar uma produção audiovisual, *Aquamarine*, com as atrizes Emma Roberts e JoJo, continua sendo um dos principais filmes com a temática das sereias. As sereias também estiveram presentes nas versões para as telonas da obra *Peter Pan e Wendy*, de J.M.Barrie, que incluem os títulos: *Peter Pan* (animação, 1953), *Hook – A Volta do Capitão Gancho* (1991), *Peter Pan* (2003), *Peter Pan: de volta à terra do nunca* (*Peter Pan: return to neverland*, 2003) e *Pan* (2015). A série de filmes *Piratas do Caribe* também contou com a presença das sereias em seu quarto título: *Piratas Do Caribe: Navegando em Águas Misteriosas* (*Pirates of the Caribbean: On Stranger Tides*, 2011).

Já na televisão, há duas séries, em especial, em que as sereias são o tema central: *H2O – Meninas Sereias* (*H2O – Just Add Water*) (2006 – 2010) e *Mako Mermaids* (2013 – 2016), ambas disponíveis no Netflix. A série *Once Upon A Time* (2011 – atualmente), em um episódio, contou a história de Ariel (*A Pequena Sereia*), como costuma fazer com os personagens de contos de fadas da Disney.

No Brasil, a minissérie “O Canto da Sereia”, estrelada por Isis Valverde e baseada na obra homônima de Nelson Motta, foi ao ar na rede Globo, em 2011. A trama não era exatamente sobre sereias, mas a personagem principal, que se chamava Sereia, possuía características que se associam às sereias como, por exemplo, a sedução, a beleza, os longos cabelos e o canto.

Tendo em vista as narrativas citadas, pode ser observado que a figura da sereia é frequentemente representada como: bela, jovem, detentora de linda voz e longos cabelos, vaidosa, sedutora. Também, têm forte tendência a se apaixonar por

⁸ Tecido impermeável utilizado na confecção de roupas de surfistas e mergulhadores.

um ser humano do sexo masculino. Com exceção da minissérie da Rede Globo, que não apresentava uma sereia propriamente, mas uma jovem com as características de uma, todas as outras produções audiovisuais citadas são destinadas ao público infantil e juvenil, o que demonstra como a figura da sereia atualmente é infantilizada.

Até algum tempo, era uma tarefa árdua encontrar no Brasil livros sobre sereias que não fossem do gênero infantil, mas essa perspectiva tem mudado nos últimos anos, quando são encontrados e vendidos os seguintes títulos: *Sereia – Série Sereia* (2011), de Tricia Rayburn; *Encanto – Série Sereia* (2012), *Despertar – Série Watersong* (2012), de Amanda Hocking; *Sereias – O Segredo Das Águas* (2012), de Mirella Ferraz; *Lágrima – Série Teardrop* (2013), de Lauren Kate; *Profundezas – Série Sereia* (2013); *Sereias Também Caminham* (2014) e *Sereias Também Choram* (2014), de Mirella Ferraz; *Dilúvio – Série Teardrop* (2015) e *A Sereia* (2016), de Kiera Cass.

2.2 A sereia como profissão

A *primeira sereia brasileira* é o título como Mirella Ferraz⁹ é conhecida. Proprietária da empresa *MS-Fins Caudas de Sereia*, que vende caudas¹⁰, roupas e biquínis, é graduada em Gestão Ambiental, com ênfase em Biologia Marinha, além de autora e sereia profissional. Ficou conhecida em meados de 2007 ao postar vídeos em seu canal no Youtube, em que mergulha com uma cauda de sereia fabricada por ela mesma. Além disso, é especialista em passar longos períodos em baixo d'água, graças a seus treinos de apneia. Ganhou destaque por nadar em um aquário, em São Paulo, onde despertou olhares da mídia internacional. Atualmente, faz aparições em programas televisivos, comanda sua empresa e dedica-se à literatura. Recentemente, foi professora de natação da atriz Isis Valverde para um

⁹ Disponível em: <<https://coleccionadoresacis.com.br/2016/08/22/o-canto-da-iara-sereismo-revive-mito-ancestral-no-brasil/>>. Acesso em: 8 de jan. 2017.

¹⁰ O modelo adulto de cauda, feita com *neoprene* e *monofin*, custa R\$ 429,00. Em comparação com as caudas importadas, as da MS-Fins não são tão realistas, mas possuem um preço bem menor. Por exemplo, um notável fabricante dos Estados Unidos chamado Mertailor, vende suas caudas de silicone, que são conhecidas por seu realismo, de US\$595,00 até US\$2729,50. Valores disponíveis em: <<https://www.mirellaferraz.com/adulto>> e <<http://www.themertailor.com/women/tails/silicone.html>>. Acesso em: 10 de jan. 2017.

papel que a atriz interpreta na novela de Gloria Perez, exibida pela Rede Globo, inspirada na própria Mirella.¹¹

Outro caso de destaque é o da norte-americana Mermaid Melissa, que diz não ser suficiente apenas vestir uma cauda e esperar ser contratada por isso. No começo, ela investiu fortemente em seu marketing pessoal inserindo vídeos no Youtube. Nesses vídeos, fazia movimentos com sua cauda e segurava a respiração por até cinco minutos. Depois disso, começou a trabalhar em festas infantis até ser chamada para eventos corporativos. Após, tornou-se responsável pelo treinamento de outras “sereias”, “tritões” e até “piratas”. Foi contratada para nadar em um tanque de tubarões, no Japão, na véspera de ano novo. Hoje, Mermaid Melissa é uma marca, e seu *slogan* é “*vamos ajudar a salvar os oceanos antes que todas as criaturas se tornem míticas*”¹². Atualmente, ela tem uma rotina agitada, seja falando com clientes, gravando vídeos ou trabalhando no aperfeiçoamento de suas mídias digitais.

Além das sereias profissionais, também há empresas especializadas no ramo. A *Sheroes Entertainment*¹³, que possui 15,8 mil seguidores¹⁴ no Instagram, contrata profissionais para atuar em festas temáticas. A *Sheroes* também oferece aulas, em sua *LA Mermaid School*, para os interessados em se tornar sereias e tritões profissionais. A escola de sereias conta com os mesmos instrutores que trabalharam na produção Hollywoodiana *Splash* (1984) e promete transformar os alunos em “Sereias de Hollywood”, utilizando as mesmas técnicas que sereias famosas realizam em comerciais de TV.

Não são poucos os perfis de escolas de sereias encontrados no Facebook. Há escolas em vários países, com destaque para os Estados Unidos e Austrália. Mas, para quem não está disposto a matricular-se em uma escola, também há opções mais simples, como os tutoriais, que ensinam os movimentos básicos necessários para aprender a nadar com uma cauda. A escola *AquaMermaid*¹⁵

¹¹ Disponível em: <<http://sereismo.com/?s=isis&x=0&y=0>> e <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/isis-valverde-vive-sereia-em-nova-novela-de-gloria-perez/>>. Acesso em: 8 de jan. de 2017.

¹² Disponível em: <<http://www.cosmopolitan.com/career/a46240/mermaid/>>. Acesso em: 10 de jan. 2017.

¹³ Disponível em: <<http://www.sheroesentertainment.com/>>. Acesso em: 11 de jan. 2017.

¹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/mermaids_sheroes_entertainment/>. Acesso em: 11 jan. 2017.

¹⁵ Disponível em: <<https://aquamermaid.com/>>. Acesso em: 11 de jan. de 2017.

disponibiliza em seu canal¹⁶ no Youtube pequenos vídeos com lições e truques com a cauda para as aspirantes a sereia. O objetivo é nadar da forma mais realista possível e fazer truques com a cauda como, por exemplo, espirrar água.

Pode-se perceber a presença do fenômeno social sereísmo em redes sociais como: Facebook, Instagram, Pinterest, Youtube, etc. O blog de Bruna Tavares e de Camila Gomes, citado anteriormente, apresenta, também, perfis no Facebook e no Instagram.

Neste trabalho, a rede social selecionada para a análise do sereísmo foi o Instagram, uma vez que nesse ambiente virtual ocorria grande difusão de conteúdos relacionados às sereias, principalmente através dos perfis das sereias profissionais. Mais adiante, nos capítulos relativos à metodologia e considerações finais, será aprofundada escolha dessa rede social como *corpus* empírico da investigação.

2.3 O sereísmo nas redes sociais: o caso do Instagram

O Instagram, por se tratar de um aplicativo de imagens, assim como as sereias, hipnotiza os usuários. É quase impossível abrir o aplicativo e sair rapidamente sem se deixar envolver pelas fotos daqueles que seguimos. Ou entrar no perfil de um artista que admiramos para conferir suas últimas imagens. Algumas vezes, perdemos a noção do tempo ao ficar “*deslizando o dedo para baixo*” a fim de ver mais e mais. Enfim, deixamo-nos afogar pela “criatura” Instagram.

Mas, antes de falarmos do Instagram, precisamos definir o que são as redes sociais. Segundo Recuero (2010), o advento da Internet trouxe diversas mudanças para sociedade e, entre elas, a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador (CMC).

Recuero (2010, p.24), baseada em Wasserman e Faust (1995)¹⁷, e Degenne e Forsé (1999)¹⁸, diz que “Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações e laços sociais)”. Ela prossegue ao afirmar que “[...] uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”. E conclui, desse modo,

¹⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCNgDJzHww466tll6D895lkg>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

¹⁷ WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis**. Methods and Applications. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1994.

¹⁸ DEGENNE, A.; FORSÉ, M. **Introducing Social Networks**. London: Sage, 1999.

que a rede se foca na estrutura social, sendo impossível isolar os atores sociais e suas conexões.

Já as redes sociais na Internet, segundo a autora, possuem características diferenciadas: os atores sociais, em função do distanciamento proporcionado pela comunicação mediada pelo computador, não são discerníveis tão facilmente. Nesse sentido, os atores sociais são, em realidade, representações de atores sociais e, podem ser representados por um Twitter ou por um perfil em um site de rede social, por exemplo.

A autora também afirma que os perfis em redes sociais na Internet caracterizam-se como a presença do “eu” em um espaço que é, ao mesmo tempo, público e privado. É perceptível que o indivíduo busca construir sua identidade para mostrar ao outro e, dessa forma ser reconhecido. O chamado “imperativo da invisibilidade” é “[...] o que gera essa necessidade de exposição pessoal, que é característica da linha tênue entre público-privado, consequência direta da globalização”. (SIBILIA, 2003¹⁹ *apud* RECUERO, 2010, p. 27).

Recuero (2010, p.27), baseada em Donath (1999)²⁰ afirma que a percepção do outro se torna essencial para a interação humana. E conclui: “[...] no ciberespaço, pela ausência de informações que geralmente permeiam a comunicação face a face, as pessoas são julgadas e percebidas por suas palavras”.

Já Castells (1999, p.39) afirma que “[...] novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade” e que “[...] a comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais.”. O autor (Op. cit., p. 39) infere ainda que: “Os primeiros passos históricos das sociedades informacionais parecem caracterizá-las pela preeminência da identidade como seu princípio organizacional [...]”.

No caso do Instagram, os usuários são traduzidos e legitimados por grupos sociais através das fotos que postam em seu perfil. A partir de um perfil dentro dele, podemos visualizar o que os indivíduos comem, onde vão, do que gostam e, até mesmo, que narrativa construíram para si.

¹⁹ SIBILIA, P. **Os diários íntimos na internet e a crise da identidade psicológica do sujeito**. Grupo de Tecnologias Informacionais da Comunicação e Sociedade, XII Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação COMPOS, Niterói/RJ, 2003.

²⁰ DONATH, J.; BOYD, D. Public Displays of Connection. **Technology journal**. V. 22 (4), p. 71-82, outubro 2004.

Recuero (2010, p. 28) sustenta que “[...] os atores no ciberespaço podem ser compreendidos como os indivíduos que agem através de representações performáticas de si mesmos, como seus *photoblogs*, *weblogs* e páginas pessoais, bem como através de seus *nicknames*.”.

A autora considera a interação como a matéria-prima das relações e dos laços sociais. Também considera que:

A interação compreende sempre o *alter* e o *ego* como elementos fundamentais, onde um constitui-se em elemento de orientação para o outro. A ação de um depende da reação do outro, e há orientação com relação às expectativas. Essas ações podem ser coordenadas através, por exemplo, da conversação, onde a ação de um ator social depende da percepção daquilo que o outro está dizendo. [...] a interação, como tipo ideal, implicaria sempre uma reciprocidade de satisfação entre os envolvidos e compreende também as intenções e atuações de cada um. Interações não são, portanto, descontadas dos atores sociais. São parte de suas percepções do universo que os rodeia, influenciadas por elas e pelas motivações particulares desses atores. (PARSONS; SHILL, 1975²¹ *apud* RECUERO, 2010, p. 31).

Ela pontua que outro elemento importante é a diferenciação entre as redes sociais dos chamados sites de redes sociais (SRSs): “Os sites de redes sociais são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet” (RECUERO, 2010, p. 102). E os SRSs, segundo ela, citando Boyd & Ellison (2007)²² são definidos como “[...] sistemas que permitem: a) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; b) a interação através de comentários; c) a exposição pública da rede social de cada ator”.

Dessa forma, a grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços sociais estabelecidos no

²¹ PARSONS, T.; SHILL, E. A Interação Social. In: CARDOSO, F. H. e IANNI, O. (org.) **Homem e Sociedade: Leituras Básicas de Sociologia Geral**. (p.125-127) São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

²² BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social Network Sites: definition, history and scholarship. **Jornal of computer Mediated Communication**. V. 13, Issue 1, October 2007, p. 210–230. Doc. Eletrônico. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/full>. Acesso em: 29 jun. 2017.

espaço *off-line*. Assim, de acordo com a definição de SRS, podemos inferir que o Instagram é um site de rede social.

Afinal, o que é o Instagram? Trata-se de um aplicativo gratuito lançado em 2010, por dois engenheiros de programação, o brasileiro Mike Krieger e Kevin Systrom. Inicialmente, o aplicativo era disponível, para download, apenas ao sistema IOS, da Apple. Em 2012, ele se tornou disponível, também, ao sistema Android, compatível às demais marcas de *smartphones* e *tablets*.

O aplicativo apresenta efeitos estéticos em comum com a lomografia²³ e, dessa forma, emula resultados geralmente associados com as câmeras analógicas, gerando imagens estilo *vintage*, como se pode inferir do estudo de Lohmann (2017, doc. eletrônico)²⁴. O aplicativo também permite que o usuário crie um perfil para compartilhar fotos e vídeos. As fotos e os vídeos podem ser registrados pelo próprio aplicativo, pelo aparelho celular ou através de outro meio digital.

As interações sociais dentro do aplicativo de fotos se dão por meio de comentários nas fotos e vídeos e mensagens pessoais. Também é possível compartilhar o conteúdo em outros locais, como o site de rede social Facebook, por exemplo. Atualmente, o Instagram incorporou uma das principais características do Snapchat²⁵: a possibilidade de compartilhar fotos e vídeos que ficam disponíveis apenas por um curto período.

Assim, como se viu neste capítulo, a sereia é retratada como uma jovem bela e sedutora em praticamente todas as narrativas mencionadas anteriormente. Podemos inferir que ela é sexualizada, devido a seus atributos físicos, e, ao mesmo tempo, infantilizada, pois o comportamento da sereia é amigável e estas narrativas se destinam ao público infantil e juvenil. Vimos também que os praticantes do

²³ Movimento que utiliza as câmeras fotográficas da marca LOMO. As características principais das fotografias são “defeitos” estéticos propositais, como manchas de luz. Atualmente é considerado *cult* (LOHMANN, 2015).

²⁴ LOHMANN, Renata. **Lomografia e Instagram**: marcas de um imaginário comunicacional. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112155/000954302.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 maio 2017

²⁵ “O Snapchat é uma rede social de mensagens instantâneas voltado para celulares com sistema Android e iOS criada e desenvolvida por Evan Spiegel, Bobby Murphy e Reggie Brown, estudantes da Universidade Stanford. O app pode ser usado para enviar texto, fotos e vídeos e o diferencial é que este conteúdo só pode ser visto apenas uma vez, pois é deletado logo em seguida, se “autodestruindo” do app.” Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/02/o-que-e-snapchat.html>>. Acesso em: 14 de jan. de 2017.

sereísmo têm a opção de trabalhar como sereias e tritões profissionais, conforme os exemplos citados, e transformar sua paixão pelas sereias em um negócio lucrativo.

Por fim, destacando que o fenômeno se propaga no Instagram, falou-se sobre as redes sociais e sua relação entre os atores sociais e as conexões e das redes sociais online, onde os atores sociais estão “atrás das telas” dos computadores.

No capítulo seguinte, será apresentada uma revisão teórica das principais teorias do imaginário a fim de localizar, dentro dela, a figura da sereia no imaginário humano.

3 EM BUSCA DAS SEREIAS ATRAVÉS DO IMAGINÁRIO

Desde a Antiguidade, percebemos a presença da figura simbólica da sereia permeando o imaginário social. Neste capítulo, portanto, será feita uma revisão teórica das Teorias do Imaginário, o que incluiu Gilbert Durand (1985; 1998; 2002), Mircea Eliade (1994) e Pierre Grimal (2013), para que, após, seja possível situar as sereias dentro delas.

O século XX foi cenário de uma grande produção e transmissão de imagens, o que, na perspectiva de Durand (1998), se consubstanciou na chamada “civilização da imagem”. O progresso da técnica nas áreas de fotografia, cinema, rádio e televisão, juntamente com o apogeu da imprensa e da comunicação escrita, passaram a produzir e emitir imagens industrializadas e prontas para o consumo de um cidadão dormente, sem muita exigência. Dessa forma, as faculdades da mente passam a ser demonizadas e desvalorizadas.

Segundo Durand (1998, p. 6), “As civilizações não - ocidentais nunca separaram as informações (digamos, “as verdades”) fornecidas pela imagem daquelas fornecidas pelos sistemas da escrita”. O autor (Op. cit.) cita, como exemplo, os hieróglifos egípcios que “misturam com eficiência os signos das imagens e as sintaxes abstratas”. Assim, ele afirma, essas civilizações não-ocidentais não fundamentam seus princípios de realidade em uma verdade única e absoluta, mas através de um politeísmo de valores, imagens e significados.

No século de Aristóteles (IV a.C.) e de seu racionalismo aristotélico, o autor conta que para se chegar à verdade, que era só uma, o caminho se abria através da experiência dos fatos, até surgir o raciocínio binário, aquele que só aceita duas verdades, uma positiva e outra negativa. Com essa dialética, a imagem iniciou sua desvalorização, pois não pode ser reduzida a um argumento falso e outro verdadeiro, em razão de sua ambiguidade e suas infinitas possibilidades de contemplação.

Já no século VIII, prossegue o autor, quando o Oriente Bizantino estava sendo ameaçado pela invasão muçulmana, tanto territorial quanto cultural, os imperadores de Bizâncio destruíram, por quase dois séculos, as imagens santas de sua própria religião, sob o pretexto de enfrentar a pureza iconoclasta do Islã. Este seria, segundo o autor, um dos motivos pelos quais os ocidentais minimizaram e

perseguiram as imagens de seus defensores ao longo dos séculos. Ele (Op. cit, p. 33) ainda infere que:

Como a imagem sempre foi desvalorizada, ela ainda não inquietava a consciência moral de um Ocidente que se acreditava vacinado por seu iconoclasmo endêmico. A enorme produção obsessiva de imagens encontra-se delimitada no campo do “distrain”. Todavia, as difusoras de imagens - digamos a “mídia” - encontram-se onipresentes em todos os níveis de representação e da psique do homem ocidental ou ocidentalizado.

O autor explica que as obras de Aristóteles quase desaparecem ao longo dos séculos em que ocorrem sucessivamente: o declínio da Civilização Grega; o surgimento e a destruição do Império Romano; o nascimento do Cristianismo; o Cisma de Bizâncio e Roma; o aparecimento do Islamismo e das Cruzadas. No entanto, um sábio muçulmano chamado Averroes de Córdoba (1126 - 1198) descobriu os manuscritos do filósofo grego e traduziu-os para o árabe. Assim, os teólogos cristãos começaram a ler essas traduções, em árabe, até que surgiu o mais influente deles: São Tomás de Aquino. Este juntou o racionalismo aristotélico com as verdades da fé, produzindo uma suma teológica. Essa “suma” passou a ser a doutrina de toda a escolástica dos séculos XIII e XIV.

Mais tarde, segundo o autor, Galileu e Descartes deram origem ao terceiro momento do iconoclasmo ocidental quando deram as bases para a criação da física moderna. Assim como Aristóteles, conta o autor, consideravam a razão como único meio de legitimação e acesso à verdade. Dessa forma, a partir do século XVII, o imaginário é excluído dos processos intelectuais. O famoso *Discurso* de Descartes (1637) ditava a primazia do único método, que se espalhou para as demais áreas da pesquisa. A imagem, por sua vez, é abandonada pela arte de persuasão, através de pregadores, poetas e pintores.

O autor prossegue apresentando o quarto momento do iconoclasmo ocidental, que trouxe grandes nomes como Isaac Newton, acrescentando outra tradição aristotélica à herança cristã: o empirismo factual, que delimita os fatos e os fenômenos. Os fatos, explica ele, podem ser tanto fruto de observação quanto um “evento” relacionado ao fato histórico. Essa visão fortaleceu as barreiras do que pode ser explorado através da razão e o que permanecerá desconhecido, como a morte, por exemplo. Desse modo, o imaginário acabou sendo completamente

desvalorizado e os poetas chamados de malditos, devido ao cienticismo (sic) e ao historicismo, ao que o autor (Op. cit., p.15) acrescenta:

Embora, por um lado, tenha sido a lenta erosão do papel do imaginário na filosofia e epistemologia do Ocidente que possibilitou o impulso enorme do progresso técnico, por outro, o domínio deste poder material sobre as outras civilizações atribuiu uma característica marcante ao “adulto branco e civilizado”, separando-o, assim como sua “mentalidade lógica”, do resto das culturas do mundo tachadas de “pré-lógicas”, “primitivas” ou “arcaicas”.

O autor prossegue explicando que apesar da “civilização da imagem” ter descoberto o poder das imagens que foram, por muito tempo, demonizadas, a chamada “explosão do vídeo” está cheia de outros efeitos perversos que representam uma ameaça a humanidade. Dessa forma, a imagem é imposta a um espectador passivo que vai, cada vez mais, perdendo sua capacidade de imaginação perante ao que lhe é ofertado. O indivíduo não necessita de grande capacidade de interpretação já que o produto, nesse caso a imagem, foi projetado para o entretenimento das massas, poupando-lhes o “árduo esforço” de pensar. Todos os dias, a televisão bombardeia informações que vão desde programas de auditório a notícias catastróficas, e o espectador assiste tudo com o mesmo “olhar de peixe-morto”.

Feita essa análise, o que pode ser considerado o imaginário? Nas palavras do autor (Op. cit., p. 117), ele pode ser compreendido como:

[...] aquilo que é “próprio do homem”, o imaginário [...] define-se como uma *re-presentação*(sic) incontornável, a faculdade da simbolização de onde todos os medos, todas as esperanças e seus frutos culturais jorram continuamente desde os cerca de um milhão e meio de anos que o *homo erectus* ficou em pé na face da Terra.

Portanto, na sequência, definiremos a noção de mito e sua razão de ser, segundo os autores consultados, para que, posteriormente, possamos analisar propriamente o mito das sereias.

3.1 Adentrando os domínios do mito

O próximo ponto primordial a ser abordado, dentro da Teoria do imaginário, é o mito. Segundo Eliade (1994), o mito para nós, indivíduos ocidentais, é muitas vezes compreendido como uma lenda, uma história fantasiosa e, até mesmo, mentirosa. No entanto, para as sociedades arcaicas e tradicionais, o mito é a principal fonte de respostas para o sobrenatural, uma história sagrada. Refere-se a um tempo primordial, do princípio de tudo. Ainda segundo o autor, os mitos revelam as irrupções do sagrado na realidade. Ou seja, o mito faz referência a um dado momento da história da humanidade onde tudo que conhecemos passou a existir e, isso se deu através dos seres sobrenaturais, que se modificam de acordo com a cultura. Embora existam mudanças nas formas de apresentar o mito, todos eles têm uma origem parecida. Estes seres sobrenaturais podem ser deuses da mitologia grega, entidades indígenas, orixás africanos e etc. Cada povo explica o “começo do mundo” de acordo com as suas crenças e possui as suas figuras simbólicas para isto.

Dessa forma, segundo o autor, o mito é considerado uma história sagrada e, portanto, “verdadeira” visto que sempre se refere à realidade, como por exemplo, o surgimento dos oceanos, das florestas. Ele diz também que as sociedades ditas arcaicas se utilizam do mito para explicar fenômenos como a criação do mundo (mito cosmogônico), as estações do ano, as doenças e as diversas situações da vida e da morte.

Ao analisar o assunto, Grimal (2013, p. 6), destaca que o mito “[...] não tem outro fim senão ele mesmo. Quer se acredite nele ou não, ao bel-prazer, por um ato de fé, quer seja considerado “belo” ou verossímil, ou simplesmente porque se deseja acreditar nele”, e prossegue ao afirmar que:

O mito, na Grécia, adquire todas essas naturezas. Colore-se de história e serve de título de nobreza para as cidades ou para as famílias. Desenvolve-se como epopeia e apoia ou explica as crenças e os ritos da religião. Nenhuma das funções que a lenda ocupa em outros lugares lhe é estranha (GRIMAL, 2013, p. 5).

A principal função do mito, segundo ele, é revelar os modelos ditos exemplares de todos os ritos e atividades humanas significativas como, por exemplo, a alimentação, o casamento, o trabalho, a educação, a arte, a sabedoria.

No entanto, grifa que essa concepção também é relevante para a compreensão do homem das sociedades arcaicas e tradicionais.

Segundo o autor, há duas opções: ou negamos esses fenômenos humanos, considerando-os casos isolados de “selvageria” destinados à extinção quando da “civilização” da tribo, ou fazemos um esforço para compreender os antecedentes míticos que explicam e conferem caráter religioso a esses excessos.

Eliade (1994) defende que “somente quando encaradas por uma perspectiva histórico-religiosa é que formas similares de conduta poderão revelar-se como fenômenos de cultura, perdendo seu caráter aberrante ou monstruoso de jogo infantil ou de ato puramente instintivo”. O autor também destaca que:

Há mais de meio século, os eruditos ocidentais passaram a estudar o mito por uma perspectiva que contrasta sensivelmente com a do século XIX, por exemplo. Ao invés de tratar, como seus predecessores, o mito na acepção usual do termo, i.e., como “fábula”, “invenção”, “ficção”, eles o aceitaram tal qual era compreendido pelas sociedades arcaicas, onde o mito designa, ao contrário, uma “história verdadeira” e, ademais, extremamente preciosa por seu caráter sagrado, exemplar e significativo (ELIADE, 1994, p. 7).

Também sustenta que seria impossível encontrar uma definição de mito a ser aceita pelos estudiosos e compreendida pelos leigos, pois esse representa uma realidade cultural complexa, que pode ser abordada através de perspectivas variadas. Mas, a descrição menos imperfeita do termo seria a narração de como uma realidade passou a existir, graças às façanhas dos entes sobrenaturais (narrativa de uma criação), falando do que ocorreu realmente (surgimento de uma espécie vegetal, do Cosmos, de uma ilha, etc.).

Complementando esta análise, Durand (1996, p. 95), apresenta o mito como um discurso que traz, ao palco, personagens, situações e cenários não-naturais. Corrobora a ideia de que o discurso mítico se situa sempre no campo do não-profano ou do não-natural: “[...] o mito põe em ação uma lógica especial a que se chamou, num determinado período, uma pré-lógica [...] uma lógica que não é a nossa lógica habitual da identidade e do terceiro excluído do tipo aristotélico”.

Além disso, destaca outro aspecto importante do mito até então não comentado, que é o seu desgaste:

[...] o mito, sendo sempiterno e mantendo-se numa semântica fixada de uma vez por todas, nunca desaparece. Mas ele desgasta-se, o que significa que existem, no movimento temporal do mito, períodos de inflação e de deflação. Existem períodos de intensidade e períodos de apagamento, de ocultação” (DURAND, 1996, p. 97).

Segundo ele, há dois tipos de desgaste do mito: o desgaste por excesso de denotação e o desgaste por excesso de conotação. O primeiro desgaste ocorre quando o nome do mito se mantém, mas seu significado já não é o mesmo. Pode, inclusive, tratar-se de outro mito. Segundo o autor, muitos escritores referenciaram o mito de Prometeu no apogeu Romântico do século XIX, mas, em realidade, o que estava sendo exposto não condizia com as características essenciais do Prometeu da Mitologia Grega.

No segundo caso, o desgaste se dá quando o nome do mito em questão é mudado, mas os mitemas²⁶ ali presentes não acompanham essa mudança. Por exemplo, quando o escritor não está mais se referindo a Prometeu, mas a outro mito de sua escolha, e as características desse novo mito selecionado são as mesmas do mito de Prometeu.

Mas, além do desgaste, há a derivação: “Há mitemas que desaparecem pura e simplesmente. No caso em que são substituídos por outros, falo de derivação por amplificação” (DURAND, 1996, p. 105). Ocorre também quando uma parte importante do mito é suprimida, que o autor chama de “derivação por esquematização ou empobrecimento”. Assim, “[...] estas derivações podem chegar a um momento de limiar crítico, isto é, um dado momento onde se perde o fio condutor do conjunto constitutivo do mito” (Op. cit., p. 106). Ou seja, um mito pode desgastar-se de tal maneira que acabará por se transformar em algo totalmente diferente do que era inicialmente proposto.

²⁶ Durand (1996), baseado em Lévi-Strauss, explica mitemas como pequenas unidades semânticas que ocorrem no mito, como em qualquer discurso.

3.2 Os regimes do imaginário

Para estudarmos o imaginário de forma que consigamos delimitar os grandes eixos desses trajetos antropológicos, segundo Durand (2002, p. 42-43), “[...] somos levados a utilizar o método pragmático e relativista de convergência que tende a mostrar vastas constelações de imagens, constelações praticamente constantes e que parecem estruturadas por um certo isomorfismo dos símbolos convergentes”. O autor (Op. cit.) também afirma que “[...] os símbolos constelam porque são desenvolvidos de um mesmo tema arquetipal, porque são variações sobre um arquétipo”. A definição de arquétipo, segundo ele, inicia a partir de observações ao comportamento animal pelos reflexologistas russos. Surge, então, a noção de *reflexos dominantes*.

Ao iniciarmos nosso caminho pelos *campos do imaginário* na obra de Durand, aprendemos que este é dividido em dois principais regimes simbólicos: Regime Diurno e Regime Noturno. No entanto, não nos ateremos à explicação de toda a extensão dos regimes citados, apenas os contornaremos em busca das imagens simbólicas que possam remeter às sereias.

3.2.1 Regime Diurno

Segundo Durand (2002), este regime será regido pelas estruturas esquizomorfas (postural e heróica), onde aparecem as imagens da ascensão e da verticalidade do homem. É um regime que apresenta dois lados: os monstros e perigos e a ação do homem de ascender frente a seus medos e trevas. Inclui os símbolos teriomórficos, nictomórficos e catamórficos.

a) Símbolos teriomórficos

Dentro do Regime Diurno, há os símbolos teriomórficos, que são os símbolos animais. Segundo Durand, estes símbolos são bastante frequentes e comuns no imaginário humano visto que desde a infância somos apresentados às representações animais (o personagem Mickey é um grande exemplo). Essas representações animais podem gerar tanto imagens positivas, normalmente associadas a animais domésticos, quanto imagens negativas, representadas por aqueles animais que são temidos pelo homem (normalmente animais agressivos).

Estes últimos tornam-se mais fortes, pois refletem poderosos sentimentos de agressão e bestialidade:

Segundo Durand (2002, p. 83):

[...] podemos verificar com Langton que a crença universal nas potências maléficas está ligada a valorização negativa ao simbolismo animal. O especialista da demonologia verifica que numerosos demônios são espíritos desencarnados de animais, especialmente de animais temidos pelo homem, ou ainda criaturas híbridas, misturas de partes de animais reais.

O autor também traz a explicação desenvolvida por Jung (1875 - 1961), em “*Métamorphoses et symboles de la libido*”²⁷, de que o animal representaria a libido sexual, visto que, por exemplo, a serpente, o pássaro e o peixe representavam símbolos fálicos para os antigos. Há aí uma sexualização da teriomorfia. E, segundo Jung (*apud* Durand, 2002, p. 71-72), “A Esfinge constitui o resumo de todos esses símbolos sexuais, “animal terrível, derivado da mãe”, e ligado ao destino incestuoso de Édipo”. Ademais, conforme veremos no próximo capítulo, destinado às revisões bibliográficas acerca das narrativas das sereias, a Esfinge e as sereias eram irmãs e, as duas “espécies” de criaturas eram caracterizadas, segundo Brandão (1986), como *Íncubo*, alma penada dos mortos e demônio opressor erótico. Assim:

Terror diante da mudança da morte devoradora, é assim que nos aparecem os dois primeiros temas negativos inspirados pelo simbolismo animal. Estes dois temas teriomórficos parecem-nos ter sido particularmente evidenciados em mais de 250 contos e mitos americanos por S. Comhaire-Sylvain e consagrados ao casamento nefasto de um ser humano e de um ser sobrenatural. [...] em 28 casos um monstro ogresco: ogro, lobisomem, *gboul*, feiticeira ou **mulher com cauda de peixe** (DURAND, 2002, p. 89, grifo nosso).

No entanto, o autor alerta para a necessidade de ligarmos a imaginação teriomórfica a uma camada mais primitiva e profunda. Por exemplo, é na infância em que sofremos as primeiras experiências dolorosas e, essas experiências são experiências de mudança: o parto, as bruscas manipulações do médico ou parteira e o traumatismo do desmame. Essa angústia diante da mudança nos leva a ideia de fuga, caos, agitação fervilhante e formigante. O último adjetivo vem da associação

²⁷ JUNG, C. G., *Métamorphoses Et Symboles De La Libido*. Montaigne, Paris, 1932.

com o movimento rápido das formigas. Logo, uma característica animal é associada a um sentimento ruim que é o formigamento sentido no membro do corpo ou a ideia de agitação, ansiedade.

c) Símbolos Nictomórficos

Os chamados símbolos nictomórficos referem-se aos símbolos animais, mas de forma sempre negativa, associando-se com as trevas e com o barulho. E, é durante a noite que os animais maléficos e os monstros infernais saem em busca de vítimas.

A partir disso, surge o símbolo da água hostil e sombria. Segundo Durand (2002, p. 96), “A água que escorre é amargo convite à viagem sem retorno: nunca nos banhamos duas vezes no mesmo rio e os cursos de água não voltam à nascente”. Também segundo o autor, esse temor da água pode ter se dado quando nossos antepassados primitivos compararam os atoleiros dos pântanos com as sombras das florestas. Além disso, a água poderia causar inundações fatais e afogamentos.

Além de negra e maléfica, a água também possui um caráter feminino. Para o autor (Op. cit., p. 101-102) “O que constitui a irremediável feminilidade da água é que a liquidez é o próprio elemento dos fluxos menstruais. Pode-se dizer que o arquétipo do elemento aquático e nefasto é o sangue menstrual. É o que é confirmado pela ligação frequente, embora insólita à primeira vista, da água e da lua”. Assim, a ligação entre lua e água se dá através do elemento feminino. A água é líquida e maléfica como o sangue menstrual, e a lua possui suas fases como a mulher possui seu ciclo menstrual. O autor (Op. cit., p. 109) diz que “O sangue menstrual é simplesmente a água nefasta e a feminilidade inquietante que é preciso evitar ou exorcizar por todos os meios”. Também conta que, entre os primitivos, o fato das mulheres possuírem um período menstrual assim como a lua possui fases era a prova da ligação misteriosa entre esses dois elementos. Não é por acaso que na França chamam o período menstrual de “período da lua”. Desse modo, ao menstruar, a mulher libera o líquido negro de sua impureza e infecundidade momentânea. Logo, representa a própria origem do mal.

Após essa discussão, podemos facilmente ligar as sereias infernais da *Odisséia* às águas escuras, à lua e à feminilidade. De fato, Durand (Op. cit., p. 105) afirma que “Toda a *Odisséia* é uma espécie de vitória sobre os perigos das ondas e da feminilidade”. Além disso, ele (Op. cit., p.105) também afirma que:

A feminilidade está, portanto, linguisticamente, entre os caraíbas e os iroqueses, relegada ao nível da animalidade, é semanticamente conatural ao animal. Do mesmo modo, a mitologia feminiza monstros teriomórficos tais como a Esfinge e as Sereias. Não é inútil lembrar que Ulisses se faz atar ao mastro do seu navio para escapar simultaneamente ao laço mortal das Sereias, a Caribde e às mandíbulas armadas de uma tripla fila de dentes do dragão Cila. Estes símbolos são aspecto negativo extremo da fatalidade mais ou menos inquietante que, de resto, Circe, Calipso ou Nausica personificam.

Após discutirmos a relação das sereias e outros monstros com a feminilidade, invocaremos uma pequena criatura que, segundo ele, condensa todas as forças maléficas: a aranha. É a aranha o protótipo de onde todos os personagens antropomórficos (inclusive a sereia) vão partir. Desse modo, o autor (Op. cit, p. 106) afirma que: “A aranha conjugando-se com o verme resulta na hidra, “espécie de verme irradiante”, muitas vezes isomórfico²⁸ do elemento feminino por excelência: o Mar”. Completa dizendo que “É na *hidra* gigante de *Les travailleurs de la mer*²⁹, o polvo, símbolo direto da fatalidade do oceano, que a onipotência nefasta e feminóide se manifesta”. Destaca-se que este mesmo isomorfismo é visto no símbolo da aranha, da hidra (ou polvo) e das sereias.

d) Símbolos Catamórficos

Os símbolos catamórficos representam a angústia humana diante da passagem do tempo. Aqui, aparecem imagens dinâmicas de queda, que vão de encontro aos símbolos das trevas e da agitação. Fala-se, conforme já citamos, do parto como primeira queda sofrida seguida dos manuseios bruscos por parte dos médicos ou da mãe. Esse contexto físico da queda vai associar-se, segundo Durand (2002, p. 114), a “[...] símbolo dos pecados de fornicção, inveja, cólera, idolatria e

²⁸ Neste contexto, representa uma correspondência de funções entre dois grupos de símbolos, mas preserva as particularidades de cada um.

²⁹ HUGO, V. *Les Travailleurs De La Mer*. 1866.

assassínio”. Além disso, a descida da menstruação retorna como consequência secundária da queda. Dessa forma, a queda também passa por um processo de feminilização e, segundo o autor, de eufemização, visto que “O incoercível terror do abismo minimizar-se-ia no medo venial do coito e da vagina” (Op. cit., p. 116). Ele explica que a eufemização atinge seu ponto máximo quando passa a ser antífrase, e isso ocorre quando uma representação é tão minimizada e enfraquecida que passa a ter o nome ou o atributo contrário. Por exemplo, a palavra “prostituta”, em alemão e em francês, é eufemizada em “rapariga” e “virgem”. Também, doenças mortais passam de “grande mal” para “belo mal” e “benção”.

Na mitologia, as divindades da morte, normalmente portadoras de uma aparência grotesca, passam a ser representadas como belas e sedutoras jovens como, por exemplo, a deusa Calipso de *Odisséia* e as fadas das lendas nórdicas. Esse fato poderia ser uma possível explicação para mudança brusca estético-comportamental das sereias que, como veremos no próximo capítulo, passarão de monstro infernal com forma de ave de rapina a bela jovem com cauda de peixe.

Antes de iniciarmos o próximo regime, é preciso destacar que o Regime Diurno possui outros símbolos que não foram trazidos aqui por estes não adentrarem nossa discussão acerca da imagem das sereias.

3.2.2 *Regime noturno*

No regime noturno, há duas estruturas: mística e sintética. Este regime será marcado pelo eufemismo, pelo apaziguamento dos tormentos apresentados no regime anterior.

a) Símbolos da Inversão

Nesta parte veremos os substantivos simbólicos da ingenuidade, da imemorialidade e da imediatez originária. A finalidade não é mais a ascensão ao topo (verticalidade), mas a penetração ao centro. Segundo Durand (Op. cit.), nesta constelação de símbolos, aparecerão as grandes deusas, que irão substituir a imagem de Grande Soberano Masculino do regime anterior. No entanto, as grandes deusas “serão simultaneamente benéficas, protetoras do lar, dadoras de maternidade, mas quando necessário, conservam uma sequela da feminilidade

temível, e são ao mesmo tempo deusas terríveis, belicosas e sanguinárias” (Op. cit., p. 200).

Outra imagem simbólica que aparece nos símbolos da inversão, e que nos levará ao encontro das sereias, é a imagem do peixe. O autor (Op. cit., p. 216) infere que:

O simbolismo do peixe parece pôr a tónica no carácter involutivo e intimista do engolimento, enquanto a serpente presta-se sobretudo ao simbolismo do ciclo. O peixe é quase sempre significativo de uma reabilitação dos instintos primordiais. É essa reabilitação que indica as figuras onde uma metade de peixe vem completar a metade de outro animal ou de um ser humano. A deusa lua, em numerosas mitologias, tem muitas vezes uma cauda de peixe.

Além de símbolo de engolimento e de instinto primordial, o peixe também vai ser associado ao feminino e à maternidade: “Um hino medieval, lembrando a denominação gnóstica de Cristo *ichtus*, diz deste que é ‘o pequeno peixe que a Virgem tomou na fonte’, ligando assim o tema do peixe ao da feminilidade materna” (Op. cit., p. 216). A mitologia babilônica (veremos posteriormente) também associa o símbolo ictiológico, ou seja, do peixe, ao primordial, visto que “Ea ou Oannes, terceira pessoa da trindade babilônica, é o próprio tipo de deus-peixe, é ele que socorre Ishtar, a grande deusa, ela mesma sereia com a cauda de peixe habitando as águas originais e, sob essa forma ictiomórfica³⁰, chamada Derketo. Ea - Oannes é o oceano primordial, o *abyssus* donde saíram todas as coisas” (Op. cit., p. 216).

Tendo em vista a associação das águas com as mulheres, é essencial lembrar que em numerosas mitologias o nascimento é instaurado pelo elemento aquático. Por exemplo, é no rio Jordão que Jesus Cristo “renasce”. Além disso, em várias culturas há a associação linguística das palavras “mãe” e “água”. O autor (Op. cit., p. 227) afirma:

Finalmente, se fizermos apelo à etimologia dos nomes ocidentais das deusas-mães, encontraremos em “Mélusine” como na “Mermaid” inglesa ou na “Merewin” dos *Nibelungen* que a feminilidade e a linguística da água se confundem na denominação da “Marfaye” primordial. Vemos, assim, que seja qual for a filiação e o sistema etimológico que se escolha, encontraremos sempre os vocábulos da

³⁰ Forma de peixe. Neste contexto representará os seres que possuem uma parte de seu corpo em forma de peixe.

água aparentados aos nomes da mãe ou das suas funções e ao vocábulo da Grande Deusa.

Dessa forma, com o Regime Diurno, podemos chegar às sereias através da associação com a água escura, com a feminilidade maléfica, com a sexualidade e com as trevas. E, através do Regime Noturno, seguimos o caminho do simbolismo por trás do peixe, que se associa com o engolimento, com o caráter primordial, com a feminilidade e com a maternidade. Da figura do peixe, surgirão as divindades ictiomórficas. As deusas passaram por um processo de eufemização (que se alastrou por todo o regime) e, por isso, não serão criaturas horrendas e monstruosas. Muitas dessas divindades serão protetoras das águas e da maternidade, mas, se preciso, demonstrarão um resquício de fúria feminóide restante do regime anterior.

Afinal, onde aparecem as sereias? Em que narrativas literárias ou míticas elas são encontradas que permitiram e justificam esta investigação, tendo como referência a Teoria Geral do Imaginário? Essas questões, propostas nesta seção, serão aprofundadas no capítulo que segue.

4 O MITO DAS SEREIAS

A imagem simbólica da sereia está há muito tempo entre nós, apesar das variações na forma como é representada. Várias regiões do mundo, com diferentes culturas, distantes entre si, possuem histórias sobre sereias. Dessa forma, foi realizada uma revisão na literatura e na mitologia comparada com a finalidade de identificar e analisar as diversas formas que a sereia é caracterizada, cujos resultados serão apresentados abaixo.

4.1 O mito na Mesopotâmia

A civilização mesopotâmica, conhecida como a mais antiga das civilizações, situada cerca de 2.000 a.C., possuía uma história de sua criação em que o protagonista era um deus que possuía a forma de um tritão.

Segundo Berosus, historiador caldeu, citado por Ashton (2017, doc. eletrônico)³¹, esse deus, chamado de Oannes ou Hea, e que corresponderia ao deus Cronos dos gregos, teria uma cabeça de peixe. Sobre essa união homem-peixes, Berosus afirmava que no começo, na Babilônia, havia várias etnias de homens que colonizaram a Caldeia. Tais indivíduos viviam como animais, sem leis. Porém, no primeiro ano, teria aparecido uma criatura vinda do mar, no Golfo Pérsico, na costa da Babilônia, dotada de razão. Tratava-se de um ser que possuía corpo de peixe e pés humanos. Só que, abaixo da cabeça de peixe, teria outra, humana, e sua voz era humana. Trata-se de Oannes, que passava o dia entre os homens e, ao entardecer, retornava ao mar. Esse “homem-peixe” teria ensinado aos homens as letras, as ciências, as artes, a agricultura, a fundação de cidades e construções de templos e os princípios da lei. Tais ensinamentos fariam parte de um livro sobre o princípio de todas as coisas.

Contudo, segundo o autor, a primeira representação do “real homem - peixe” é o *Merman* (Figura 1):

³¹ ASHTON, John. **Curious creatures in zoology**. Library of Alexandria, p. 171-209, 1890. Disponível em: <<https://archive.org/details/curiouscreatures00ashtiala>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

FIGURA 1
ILUSTRAÇÃO DE OANNES NA FORMA MERMAN
(METADE HOMEM, METADE PEIXE)



Fonte: <http://www.arcuarium.com/5064-2/>. Acesso: 07.03.17.

A ilustração foi descoberta no Palácio de Khorsabad, assim descrito pelo autor (2017, doc. eletrônico, tradução nossa):

Em uma parte de suas paredes esculpidas há uma representação de Sargão, o pai de Senaqueribe, navegando em sua expedição ao Chipre (720 a.C.), em que, na ocasião, tinha imagens dos deuses feitas de madeira e jogadas ao mar para acompanhá-lo em sua viagem. Entre eles está Hea, ou Oannes, que me arrisco a afirmar ser a primeira representação de um *merman*³².

Ao finalizar, o autor afirma que a união do homem com o peixe talvez tenha sido uma das mais antigas e comuns fundições entre homens e animais, anteriores à integração homem/fera e homem/pássaro, tema esse que já foi discutido no capítulo anterior, na análise dos regimes do imaginário.

Dessa forma, a primeira imagem do que viria a se tornar a sereia iniciou-se no masculino, sob a forma de *merman*.

³² "On a portion of its sculptured walls is a representation of Sargon, the father of Sennacherib, sailing on his expedition to Cyprus, B.C. 720 on which occasion he had wooden images of the gods made and thrown overboard in order to accompany him on his voyage. Among these is Hea, or Oannes, which I venture to assert is the first representation of a Merman".

4.2 O mito na Grécia Antiga

Na Grécia Antiga, as Sereias eram representadas de outra forma: metade mulher, metade pássaro. É importante destacar que “A língua inglesa faz uma distinção dos termos que se referem às sereias: há a *Siren*, que representa a sereia clássica grega, e a *Mermaid* (figura 2), que possui uma cauda de peixe.” (BORGES, 2008, p. 189). Nesse caso, estamos falando da *Siren* (metade mulher, metade pássaro). Abaixo, a ilustração de uma *mermaid* (figura 2):

FIGURA 2
ILUSTRAÇÃO DE UMA MERMAID
(METADE MULHER, METADE PEIXE)



Fonte: <<https://www.flickr.com/photos/tonyynot/5606993923/sizes/l/in/photostream/>>. Acesso em: 07. 07. 17.

Antes de falarmos da *Siren*, no entanto, é preciso diferenciá-la de uma criatura semelhante em termos de aparência e comportamento, a *Harpia*. Abaixo,

ilustrações presentes na obra *Curious Creatures in Zoology*³³, de John B. Ashton, (1890) diferenciam visualmente as duas criaturas: a *Harpia* (figura 3) é um pássaro com apenas a cabeça de mulher, enquanto que a *Siren* (figura 4) possui o tronco todo de mulher.

FIGURA 3
ILUSTRAÇÃO DE UMA HARPIA
(CORPO DE AVE E CABEÇA DE MULHER)



Fonte: ASHTON, John B., 1890, p. 171. doc. eletrônico³⁴

Harpia, do grego “Hárpyia”, significa “arreatadora”, visto que o verbo “arreatar”, em grego, é “hárpadzein”. Logo, as *Harpías* eram “Arreatadoras de crianças e de almas, as imagens desses monstros eram muitas vezes colocadas sobre os túmulos, transportando a alma do morto em suas garras” (BRANDÃO, 1989, p. 236). Além disso, Brandão (Op. cit., p. 236) descreve-as como “[...] monstros horríveis: tinham o rosto de mulher velha, corpo de abutre, garras aduncas, seios pendentes. Pousavam nas iguarias dos banquetes e espalhavam um cheiro tão infecto, que ninguém mais podia comer”. O autor acrescenta que “As Harpias são parcelas diabólicas das energias cósmicas, as abastecedoras do Inferno com mortes súbitas. Simbolizam as paixões desregradadas; as torturas obsedantes, carregadas pelos desejos e o remorso que se segue a satisfação das mesmas” (Op. cit., p. 237).

³³ ASHTON, J. **Curious Creatures in Zoology**. London: John C. Nimmo, 1890. Disponível em: < <https://archive.org/details/curiouscreatures00ashtiala> >. Acesso em: 28 abr. 2017.

³⁴ Disponível em: < <https://archive.org/details/curiouscreatures00ashtiala> >. Acesso em: 28 abr. 2017.

FIGURA 4
ILUSTRAÇÃO DE UMA SIREN
(CORPO DE AVE, CABEÇA E TRONCO DE MULHER)



Fonte: ASHTON, John B., 1890, p. 172. doc. eletrônico³⁵

Esclarecendo que *harpías* e *sirens* são criaturas diferentes, há ligações mais profundas do que a simples semelhança de suas formas (mulher pássaro). Segundo Brandão (1986), criaturas como *Harpías*, *Sereias (Siren)*, *Queres*, *Erínias*, *Aves do Lago Estírfalo* são almas dos mortos, fantasmas. Também, são ávidos de sangue e de prazer erótico (Op. cit.). O autor explica que “[...] elas amam o prazer erótico e mais ainda a carne humana, e, por isso mesmo, seduzem os jovens que desejam devorar” (FILÓSTRATO, séc. III d.C. *apud* BRANDÃO, 1986, p. 247).

Para caracterizar a *Siren*, retomamos uma das mais famosas obras da literatura ocidental, a *Odisseia*³⁶, de Homero. Segundo Lermant - Parès (2000, p. 830), “[...] o texto de Homero é provavelmente o que reúne maior número de elementos do mito e alguns traços de dados religiosos anteriores ao século VIII, que foram depois perdidos, bem como elementos ainda imprecisos que serão desenvolvidos pelos sucessores”.

³⁵ Disponível em: < <https://archive.org/details/curiouscreatures00ashtiala> >. Acesso em: 28 abr. 2017.

³⁶ Obra datada aproximadamente do século VIII a.C.

No poema épico, o herói Odisseu passa pelas sereias³⁷ em sua jornada de volta para casa. No episódio, Odisseu é aconselhado pela feiticeira Circe a tapar os ouvidos de sua tripulação com cera. Também, deveria pedir a seus companheiros que o amarrassem ao mastro do navio, dessa forma, poderia se deleitar com canto das criaturas, que eram duas. No entanto, a feiticeira alertou-o de que era preciso avisar aos homens para não o desamarrar, mesmo que implorasse. No trecho abaixo, Circe descreve as sereias para Odisseu:

*Primeiro alcançará as Sirenas, elas que a todos
todos os homens enfeitiçam, todo que as alcançar.
Aquele que se chegar na ignorância e escutar o som
das Sirenas, para ele mulher e crianças pequenas não mais
aparecerão nem rejubilarão com seu retorno à casa,
pois as Sirenas com canto agudo o enfeitiçam,
sentadas no prado, tento ao redor montes de putrefatos
ossos de varões e suas peles ressequidas.*³⁸

Podemos observar através da fala da feiticeira Circe que as sereias eram criaturas dissimuladas que, com seu canto, lançavam feitiço a todos os homens que por elas passassem e as escutassem. Percebemos que o homem, após cair nos encantos das sereias, era assassinado, visto que não mais retornaria para sua casa, esposa e filhos. Circe ainda descreve que as criaturas se sentavam, no prado, ao redor de cadáveres de homens, suas vítimas. Abaixo, o canto das sereias a Odisseu:

³⁷ O autor da tradução consultada da *Odisseia* declarou que: “Não segui sempre os nomes da mitologia grega consagrados em português. Assim, adotei Sirenas (na *Odisseia*, apenas duas criaturas que vivem numa ilha) para quebrar a ideia comum de que as criaturas que Odisseu encontra em sua viagem se assemelham às sereias da mitologia nórdica. Diversos idiomas possuem dois termos distintos para essas criaturas bastante diversas (em Inglês, *mermaids* e *sirens*).” (HOMERO, 2014, p.76).

³⁸ HOMERO, 2014, p.274, v. 35-45.

*Vem cá, Odisseu muita-história, grande glória dos aqueus,
 ancora tua nau para ouvires nossa voz.
 Nunca ninguém passou por aqui, em negra nau,
 sem antes ouvir a melíflua voz que vem de nossa boca;
 mas ele se deleita e parte com mais saber.
 De fato, sabemos tudo que na extensa Troia,
 aguentaram os argivos e troianos por obra dos deuses.
 Sabemos tudo que ocorre sobre a terra nutre-muitos.³⁹*

Dessa forma, as sereias tentam seduzir Odisseu com seu canto, enfatizando as façanhas do herói, que, num momento de fraqueza, pede aos companheiros que o soltem. Mas, os tripulantes Perímedes e Euríloco apertam mais ainda as cordas que prendiam Odisseu, salvando a vida do herói.

Kafka⁴⁰ (1917) tem uma interpretação própria do episódio de *Odisseia* em que Odisseu se depara com as sereias. O autor sustenta que os meios que o herói utilizou como escudo contra as criaturas, nesse caso, aladas, eram insuficientes e até infantis.

Era sabido que um punhado de cera e correntes não era páreo contra o canto das Sereias, mas, Odisseu, em sua ignorância ou grande sabedoria, utilizou-se deles mesmo assim. O autor defende que “[...] as sereias, contudo, possuem uma arma mais terrível que seu canto: seu silêncio⁴¹”. Ele diz que o herói parecia tão seguro de seu plano que as sereias se calaram, talvez porque só seu silêncio pudesse derrotar tamanho oponente, talvez porque ficaram tão boquiabertas com a coragem e presunção de Odisseu que esqueceram seu canto.

Dessa forma, Odisseu passou pelas Sereias sem nem notar que elas estavam caladas ou, segundo Kafka, ele soubesse e tenha utilizado esse fato a seu favor, encenando sua passagem.

Segundo Lermant-Parès (2000, p. 830):

³⁹ HOMERO, 2014, p.278, v. 180-190.

⁴⁰ KAFKA, Franz. **O Silêncio das Sereias**. 1917. Disponível em: <<http://www.omarrare.uerj.br/numero11/robson.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

⁴¹Tradução de Sergio Tellaroli.

[...] Homero é um poeta inspirado, e as Sereias se tornam como que uma imagem dele próprio: situadas no coração da Odisséia, constituem uma das primeiras e talvez das mais sutis construções abismais da literatura; pois o que elas anunciam em seu canto é um poema épico, o relato da guerra de Tróia, ou seja, o próprio tema da Ilíada e da Odisséia.

Também, é sabido que em *Os Argonautas*, de Apolônio⁴², os tripulantes da nau Argo, encontram as sereias, mas conseguiram sair vitoriosos. De acordo com Borges (2008, p. 189), Orfeu estava a bordo e tocou, em sua lira, uma melodia mais bela que o canto das sereias, que se transformaram em rochedos.

Sobre a natureza “cantora” das sereias, Brandão (1986, p. 247) afirma que “Os povos do Mediterrâneo viam geralmente a alma sob a forma de um pássaro, o que faz que as Sereias e a Esfinge sejam “músicas”, como todas as suas irmãs que cantam e “encantam” perigosamente”.

Retomando as características das sereias gregas (*siren*), segundo Brandão (Op. cit., p. 251), “[...] são essencialmente seres psíquicos, almas penadas”. Sendo assim, como as Harpias, as Sereias eram ávidas por sangue e prazer erótico. O autor explica que isso se deve ao fato de que as criaturas sentiam o desejo carnal, mas não podiam realizá-lo pois, da cintura para baixo não eram humanas. Dessa forma, segundo o autor, substituíram o líquido proveniente do prazer sexual (esperma) por outro, o sangue de suas vítimas. Ainda sobre a sexualidade das criaturas, Brandão (Op. cit., p. 252) afirma que “[...] a Sereia se revela íncubo nos textos literários e particularmente em textos tardios e não através de monumentos, exceto através de um só, de resto muito belo, mas que pertence a época alexandrina, em que a Sereia está prestes a se unir a um camponês adormecido”. O autor explica que os íncubos para os Latinos são seres masculinos que atormentam as mulheres e, para os Gregos, são monstros-fêmeas que torturam os homens.

⁴² Apolônio de Rodes (Alexandria, c. 295 a.C. - Alexandria, 230 a.C.) foi um poeta da Grécia Antiga, autor da obra épica *Os Argonautas*.

Ao decorrer do tempo, segundo Borges (2008), a sereia (*siren*) muda de forma e fica conhecida como uma criatura aquática (mulher peixe). O autor (Op. cit., p. 188) pontua que:

Seu primeiro historiador, o *rapsodo* do livro XII da *Odisséia*, não conta como eram; para Ovídio, são aves de plumagem avermelhada e rosto de virgem; para Apolônio de Rodas, da metade do corpo para cima são mulheres e da metade para baixo, aves marinhas; para o mestre Tirso de Molina (e para a heráldica), 'metade mulheres, metade peixes'.

O Tritão é atualmente conhecido, pelo senso comum, como o masculino de Sereia (sob a forma de uma *mermaid*). E, o termo utilizado em Inglês para o masculino de *mermaid* é *merman*. Abaixo, uma ilustração (figura 5) de um tritão (direita) juntamente com uma sereia (esquerda):

FIGURA 5
SEREIA E TRITÃO



A esse respeito, Brandão (1986) destaca que a forma “metade homem - metade peixe” já figurava na mitologia grega com a figura do Tritão, que da união de Anfitrite (nereida⁴³) com Posídon (deus), teria nascido Tritão, um deus marinho, metade homem e metade peixe, que se utilizava de búzios para produzir uma música apaziguadora, a fim de acalmar as águas do mar para que a carruagem de seu pai pudesse deslizar em segurança.

4.3 O mito na Idade Média

Na Idade Média surgem manuscritos chamados Bestiários ou Livro das Bestas, produzidos por monges, em mosteiros cristãos, com o intuito de catalogar espécies de plantas, pedras e animais (inclusive animais fantásticos, como a Sereia).

Segundo Varandas (2017, p.1, doc. eletrônico⁴⁴), “O Bestiário organiza-se em torno de pequenas narrativas, que descrevem várias espécies animais, com propósitos morais e *didáticos*”. A autora explica que essas narrativas são compostas de duas partes, uma descritiva de sentido literal e outra moralizante de sentido simbólico-alegórico. Dessa forma, os animais passavam a ser símbolos das virtudes e dos vícios dos homens com o intuito de ensinar os valores cristãos ao povo. Apesar do caráter religioso do Bestiário, alguns defendiam a sua veracidade científica, mas as descrições diferiam muito dos Tratados de História Natural como os herbários (descrição de plantas) e os lapidários (descrição de pedras).

Esse tipo de manuscrito, segundo a autora, era muito popular na época, pois do mesmo modo que a Bíblia trazia a história da vida, o Bestiário trazia a histórias das espécies de animais e plantas. Outro ponto importante do Bestiário é a presença de iluminuras que traziam a oportunidade aos que não sabiam ler de compreender os ensinamentos religiosos. A autora pontua “Tal como acontece com o texto escrito, a imagem pode e deve ser lida a vários níveis, num processo gradual em que o

⁴³ “Da união de Oceano e Tétis nasceram as Oceânidas, ninfas dos mares; Nereu (o velho do mar) uniu-se a Dóris e nasceram as Nereidas, também ninfas marítimas, os Rios, unidos a elementos vários, geraram outras ninfas, como as Potâmidas, ninfas dos rios; Náíades, ninfas dos ribeiros e riachos; Crenéias e Pagéias, ninfas das fontes e nascentes; e as Limneidas, ninfas dos lagos e lagoas” (BRANDÃO, 1986, p. 213).

⁴⁴ VARANDAS, Angélica. **A Idade Média e o Bestiário**. Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa, p. 1-24, 2006. Disponível em: <Dialnet-AldadeMediaEOBestiario-4060205-1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

sentido literal, através da contemplação, é ultrapassado para ceder lugar aos significados alegórico, moral e anagógico” (Op. cit., p. 24).

De acordo com o Bestiário de Aberdeen (séc. XII, f. 69v.), a *Siren* era uma espécie de serpente alada com asas. Seu veneno era tão poderoso que, no caso de uma picada, o indivíduo morreria antes de sentir a dor⁴⁵. Mas, segundo Kuhns (2017, doc. eletrônico⁴⁶), baseado em Guillaume Le Clerc⁴⁷ (séc. XIII), a *Siren* era:

[...] um monstro de jeito estranho, pois da cintura para cima é a coisa mais linda do mundo, na forma de uma mulher. O resto do corpo é como um peixe ou um pássaro. Tão docemente e lindamente ela canta que aqueles que navegam sobre o mar, assim que ouvem a canção, não podem evitar ir para ela. Entrançados pela música, eles adormecem em seu barco, e são mortos pela *siren* antes que eles possam proferir um grito⁴⁸ (tradução nossa).

Segundo Ichioka (2017, p. 69, doc. eletrônico⁴⁹), histórias de sereias são contadas no mundo inteiro, mas sua tradição é maior na Europa, especialmente nas Ilhas Britânicas e demais regiões ao norte. Acrescenta que “[...] a imagem da sereia como nós a conhecemos envolve uma fusão de diferentes tradições pagãs que foram combinadas com os elementos da mitologia clássica grega e, posteriormente, do Cristianismo” (tradução nossa).

Ainda segundo a autora, a ascensão do Cristianismo na Europa fez com que muitas lendas pagãs desaparecessem, mas a crença nas Sereias persistiu e foi, até mesmo, utilizada pela Igreja Católica. A Sereia era vista como criatura mundana e perigosa (assim como as sereias gregas de Homero), pois enfeitiçavam os homens até sua destruição. Suas artimanhas femininas confirmavam sua reputação de

⁴⁵ **Aberdeen Bestiary** - Special Collections Centre, University Library, Aberdeen. Disponível em: <<https://www.abdn.ac.uk/bestiary/ms24/search?q=SIREN>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

⁴⁶ ASHTON, John. **Curious creatures in zoology**. Library of Alexandria, p. 171-209, 1890. Disponível em: <<https://archive.org/details/curiouscreatures00ashtiala>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

⁴⁷ LE CLERC, Guillaume. **Le Bestiaire Divin**. 1210. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k8979h>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

⁴⁸ “[...] a monster of strange fashion, for from the waist up it is the most beautiful thing in the world, formed in the shape of a woman. The rest of the body is like a fish or a bird. So sweetly and beautifully does she sing that they who go sailing over the sea, as soon as they hear the song, cannot keep from going towards her. Entranced by the music, they fall asleep in their boat, and are killed by the siren before they can utter a cry” (KUHNS, L. Oscar. **Bestiaries and Lapidaries**. 2008). Disponível em: <<http://bestiary.ca/etexts/kuhns1896/Bestiaries%20and%20Lapidaries.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

⁴⁹ ICHIOKA, Cynthia S. (Ed.). **Stories From Around The World: an annotated bibliography of folk literature**. Honolulu: University Of Hawaii - School Of Library And Information Studies, 1992. 107 p. Introdução de Therese Bissen Bard. Disponível em: <<http://mag-anak.org/language/files/BiblioFolklore.pdf#page=73>>. Acesso em: 14 maio 2017.

vaidosa (além de usar um espelho e um pente que são símbolos da vaidade). Dessa forma, logo se tornou um símbolo popular do vício. Também, diziam que as sereias não tinham alma e, por isso, eram incapazes de serem salvas.

Apesar de sua má reputação, a autora (Op. cit., p. 68) alerta que “[...] as óbvias contradições físicas da sereia têm contrapartida em sua personalidade, que é descrita às vezes como gentil e benéfica para os seres humanos [...]”⁵⁰ e que “[...] também há contos de sereias que vêm em auxílio dos seres humanos ou para recompensá-los com riquezas por atos gentis, e até mesmo contos que terminam com casamentos muito felizes entre humanos e o povo do mar”⁵¹.

Segundo Neves (2017, p. 65, doc. eletrônico⁵²),

Em muitos países europeus em que seres e monstros marinhos fazem parte de sua mitologia e cultura, pode não haver diferenciação entre sereias e nereidas. Em outros não há diferenciação entre nereidas e ninfas. Da mesma forma, estes seres podem representar um aspecto arquetípico, positivo ou negativo, do bem ou do mal, dependendo do contexto e da cultura em que estão inseridos. Assim, ao mesmo tempo em que tritões acompanhavam sereias simbolizando o vício, em outros guardavam a entrada dos templos e protegiam contra o mal.

A autora conta que, no período das grandes navegações (séc. XV - XVI) e do Classicismo, entidades marinhas como sereias, nereidas, tritões, entre outros seres fantásticos passam a figurar com mais intensidade na literatura e na arte. Na obra *Os Lusíadas*⁵³, de Luiz de Camões (1524 - 1580), há referências de ninfas, nereidas e, até mesmo, da deusa Vênus (Afrodite, na mitologia grega). Mas, as nereidas não apresentavam perigo como as sereias, poderiam até ser consideradas como musas protetoras. Esse tipo de pensamento, em que deuses, semideuses e divindades

⁵⁰ “[...] the mermaid’s obvious physical contradictions have counterpart in her personality, which is depicted sometimes as gentle and beneficent to humans [...]” (ICHIOKA, 1992, p.68).

⁵¹ “[...] there are also tales that tell of mermaids who come to the aid of humans or richly reward them for kind deeds, and even tales that end with very happy marriages between humans and merfolk.” (ICHIOKA, 1992, p.68).

⁵² NEVES, Belinda Maria de Almeida. **O Bestiário na igreja do Colégio da Companhia de Jesus em Salvador**. Salvador: Universidade Federal da Bahia - Pós-Graduação em Artes Visuais - Escola de Belas Artes. p. 65-66, 2015. Disponível em: <http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/producaocientifica/belinda_maria_de_almeida_neves.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

⁵³ Conhecida como epopeia portuguesa, a obra pertence ao período do Classicismo (séc. XIV - XVI).

menores pudessem ser protetoras de expedições marítimas, principalmente dos portugueses, alastrou-se durante esse período.

Dessa forma, sereias e demais divindades marinhas foram largamente representadas em igrejas portuguesas e espanholas (período Barroco), o que acabou por influenciar a arte sacra do Brasil Colônia.

5 IARA, A SEREIA BRASILEIRA

Como vimos até aqui, sereias pertencem a diversas culturas, presentes na história da humanidade desde a Mesopotâmia e Grécia antiga, perpassando diferentes lugares e manifestações. No Brasil, não poderia ser diferente, e, neste caso temos uma, que é a lara, que faz parte do folclore brasileiro. Segundo a lenda, ela seria uma sereia que, com seu canto irresistível, atraía os homens para o fundo das águas. E, ao encontrá-la, julgamos importante analisá-la, já que povoa o imaginário do País. E, para isso, será feita uma imersão teórica sobre os seres da água em nosso folclore, a partir de Haug (2017, doc. eletrônico⁵⁴).

Segundo a autora, nas culturas antigas, a simbologia da água está ligada à fecundidade. Na cultura judaico-cristã, simboliza a origem da criação. Também é um símbolo materno, ligado ao nascimento e indispensável para a vida dos homens, dos animais e das plantas. É utilizada para a limpeza física e mental, através da purificação cultural e ritual. Mas assim como é fonte de vida também é fonte de morte e destruição. Quando as águas estão agitadas, significam desordem e caos, mas quando estão calmas, ordem e paz. Dessa forma, do mesmo modo que são benéficas, abrigam monstros, seres fantásticos. Esses seres podem ser chamados de espíritos da água, como: a Mãe d'Água, a lara, o Caboclo d'Água, o Negrinho d'Água e o Minhocão.

Algumas tradições, segundo a autora, interpretam os espíritos como protetores da água. A Mãe d'Água, por exemplo, pode representar as relações familiares maternas, além de protetora dos peixes. Quando fora da água, os espíritos adquirem forma: a Mãe d'Água como mulher; a lara como mulher, moça ou sereia.

Prosseguindo, a autora destaca que a lara possui a característica antropozoomórfica: é metade mulher, metade peixe. Contudo, há outra versão em

⁵⁴ HAUG, Martha Johanna. Espíritos da Água: Nossa Senhora da Guia - MT. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS INTER-CULTURAIS, 1. 2004, Paraty. **Anais...** Cuiabá: Universidade de Cuiabá - Unic, 2005. v. 9, p. 73 - 88. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0By711AX8VPpdOTIxLVpOUjVnLTg/view?usp=drivesdk>>. Acesso em: 15 maio 2017.

que, ao sair da água, a lara que antes era Sereia, agora ganha pernas, conforme mostra o quadro “*Ulysses And The Sirens*”, de Herbert Draper (1863 - 1929), representado abaixo (figura 5):

FIGURA 6
ULISSES E AS SEREIAS,
QUE PERDEM A CAUDA DE PEIXE AO SAÍREM DA ÁGUA



Fonte: <http://backroomcaracas.com/wp-content/uploads/2017/03/ulysses-and-the-sirens_herbert-james-draper.jpg>. Acesso em: 07.05.17

A lara possui o dom da música e canta lindamente para encantar o pescador, que é capaz de diferenciar seu canto do canto das águas. Também, possui um belo rosto, mas os homens que olharem diretamente para ele, são transformados em estátua ou ficam mudos. Há outra versão em que o efeito é a cegueira. Dessa forma, assim como as sereias de outras culturas, representa a Ilusão. Abaixo, uma ilustração da lara (figura 7):

FIGURA 7
REPRESENTAÇÃO DA SEREIA BRASILEIRA IARA



Fonte: <<http://brasilfantastico.tumblr.com/post/123075089105/iara-the-brazilian-siren-art-by-bianca-duarte>>. Acesso em: 29.07.17

De acordo com autora, algumas fontes identificam a Iara e a Mãe d'Água como o mesmo ser, mas a segunda é silenciosa, desprovida de beleza física e sua principal atividade é assustar as pessoas. No entanto, em algumas regiões do Mato Grosso, o povo atribui a ela grande beleza e é relacionada aos cultos afro-brasileiros (Iemanjá) e católicos (Nossa Senhora da Conceição).

Ao interpretar esses mitos, ela afirma que eles têm, como função pedagógica, “[...] a finalidade de manter as crianças longe dos leitos dos rios e/ou córregos, e assim prevenir contra afogamento e outros acidentes na água e de motivá-los nas questões atinentes à fé religiosa” (Op. cit., p. 85). E conclui que, para a população ribeirinha o rio fala, tem olhos e ouvidos simbólicos. Acreditam que as lições que aprendem das águas não só são ensinadas pelos espíritos das águas (Iara, Mãe d'Água), mas também pelo espírito dos índios, antigos habitantes do local, que protegem o rio e asseguram sua vitalidade.

Logo, a lara, é caracterizada, no folclore nacional, como espírito da água e/ou dos índios. Assim como uma *mermaid*, possui cauda de peixe. Algumas características de seu mito também são encontradas nas narrativas anteriormente revisitadas. Destacam-se: a beleza, o dom da música, a sedução e o efeito negativo que causa aos homens.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

Como já se viu até aqui, o caminho percorrido neste trabalho se iniciou com uma revisão das Teorias do Imaginário, que abordam a questão da desvalorização da imagem, que muito tempo foi demonizada pela civilização ocidental, para que, posteriormente, pudéssemos discutir sobre o papel da comunicação na difusão das imagens. Também foram analisadas as características do mito e sua importância. Revisitada a importância do mito e suas características fundamentais, foi apresentada uma revisão da literatura e da mitologia comparada acerca do mito das sereias. Durante essa etapa, foram apontadas características recorrentes e divergentes nas narrativas sobre sereias, com o objetivo de criar indicadores para, que, posteriormente, o sereísmo observado na rede social Instagram fosse interpretado.

A análise simbólica buscou inspiração nas técnicas e ferramentas de análise para o estudo de mitos e Mitodologias, descritas por Durand (1985). Para o autor, a mitocrítica, uma das formas de análise, define-se como “[...] o emprego de um método de crítica literária (ou artística), em sentido estrito ou, em sentido ampliado, de crítica do discurso que centra o processo de compreensão no relato de caráter “mítico” inerente à significação de todo e qualquer relato” (DURAND, 1985, p. 252).

Para a análise simbólica da mitologia e da bibliografia comparada, iniciou-se pela civilização mesopotâmica, conhecida como a mais antiga das civilizações, porque nela já se identificava um caso de antropozoomorfismo, do homem com peixe sob a forma do deus Oannes (ou Hea), que é recorrente na mitologia grega, segundo Ashton (2017, doc. eletrônico⁵⁵).

A escolha da *Odisseia*, de Homero, deu-se pela sua inquestionável importância histórica e literária, além de conter um dos mais famosos episódios com a participação das sereias: quando Ulisses, amarrado ao mastro do navio, e seus companheiros, com os ouvidos protegidos com cera, passam pelas sereias, que com seu canto, tentam seduzi-los para depois devorá-los. Dessa forma, serão identificadas as características das sereias de Homero. Outro apoio significativo foi o

⁵⁵ ASHTON, John. **Curious creatures in zoology**. Library of Alexandria, p. 171-209, 1890. Disponível em: <<https://archive.org/details/curiouscreatures00ashtiala>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

primeiro volume de *Mitologia Grega*, de Junito Brandão (1986), que auxiliou na retomada das características do mito das sereias na vasta mitologia grega.

Para observar a figura da sereia na Idade Média, foram utilizados os Bestiários ou Livros das Bestas, literatura famosa na época, como o *Bestiário de Aberdeen*⁵⁶, que compõem um catálogo de plantas, animais e criaturas fantásticas. Após, foi verificado através de Neves (2017, doc. eletrônico⁵⁷) e Ichioka (2017, doc. eletrônico⁵⁸) as transformações na imagem e no comportamento da sereia a partir da miscigenação de lendas e culturas. Prosseguindo, foi analisada a lenda brasileira da lara, segundo Haug (2017, doc. eletrônico⁵⁹).

Após a análise simbólica foram criados os indicadores, a partir da revisão mítica e bibliográfica já apresentadas nos capítulos anteriores, e pela análise das características dominantes sobre as sereias nas mitologias babilônica e grega (em especial, na *Odisseia*), nas descrições dos Bestiários da Idade Média e na sua fundição com as lendas nórdicas. Também, através da revisão das Teorias do Imaginário, podemos produzir índices que compilam essas características dominantes acerca da imagem da sereia para que pudéssemos compará-los com as imagens (e seus significados) que figuram, atualmente, no Instagram. Desse modo, foram identificados os seguintes indicadores para comparação entre as narrativas das sereias com o sereísmo presente no Instagram:

⁵⁶ **Aberdeen Bestiary** - Special Collections Centre, University Library, Aberdeen, Disponível em: <<https://www.abdn.ac.uk/bestiary/ms24/search?q=SIREN>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

⁵⁷ NEVES, Belinda Maria de Almeida. **O Bestiário na igreja do Colégio da Companhia de Jesus em Salvador**. Salvador: Universidade Federal da Bahia - Pós-Graduação em Artes Visuais - Escola de Belas Artes. p. 65-66, 2015. Disponível em: <http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/producaocientifica/belinda_maria_de_almeida_neves.pdf>. Acesso em: 28 maio 2017.

⁵⁸ ICHIOKA, Cynthia S. (Ed.). **Stories From Around The World: an annotated bibliography of folk literature**. Honolulu: University Of Hawaii - School Of Library and Information Studies, p. 68-69, 1992. Disponível em: <<http://mag-anak.org/language/files/BiblioFolklore.pdf#page=73>>. Acesso em: 14 maio 2017.

⁵⁹ HAUG, Martha Johanna. Espíritos da Água: Nossa Senhora da Guia. In: Colóquio de estudos interculturais, 1. **Anais**. Universidade de Cuiabá - Cuiabá-MT., v. 9, p. 85, 2005. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0By711AX8VPpdOTIxLVpOUjVnLTg/view?usp=drivesdk>>. Acesso em: 15 maio 2017.

QUADRO 1
INDICADORES DE COMPARAÇÃO ENTRE AS NARRATIVAS DAS SEREIAS
COM O SEREÍSMO NO INSTAGRAM

INDICADOR	DESCRIÇÃO
<i>Monstruosa</i>	<p>As características deste indicador vistas na <i>Odisseia</i> e em Brandão (1986) denotam um monstro terrível que busca prazer erótico, mas como possui a forma de pássaro da cintura para baixo não consegue realizar o coito. Por isso, busca o prazer através do sangue de suas vítimas, os homens que ouvirem seu canto. Conforme vimos no Regime Diurno do Imaginário, os Símbolos Catamórficos representavam ideias de agitação, de trevas. Possuía grande associação do sangue menstrual e da mulher com o mal. Dessa forma, este indicador possui como principal característica seu <i>comportamento hostil, sexual e monstruoso</i>.</p>
<i>Deusa-mãe</i>	<p>Conforme vimos, a sereia, na Idade Média, apresenta variações de forma e de comportamento. Normalmente eram dotadas de grande beleza e vaidade. Em algumas lendas nórdicas, presenteavam os humanos por algum favor que estes lhe tenham prestado e, às vezes, até havia casamento. No entanto, muitos relatos continuam associando sua imagem à perdição e à ilusão. Inclusive o catolicismo se valeu disso. Diziam também que não tinham alma e que atraíam os marinheiros para o fundo do mar com seu canto. A própria lara, que às vezes é uma moça e às vezes é uma sereia, se olhada diretamente no rosto, transforma sua vítima em pedra. Também, nos Símbolos de Inversão, observamos a figura das grandes deusas lunares e aquáticas. Cada cultura possui um nome diferente para sua grande-deusa, mas normalmente representam a maternidade, a feminilidade e proteção às águas. No entanto, podem ser terríveis, se necessário. Assim, o indicador da Deusa-mãe vai associar-se, principalmente, à <i>proteção das águas, à maternidade. Também, não será totalmente bondosa nem totalmente maldosa</i>.</p>
<i>Peixe-sábio</i>	<p>Na mitologia babilônica, vimos que o deus Oannes e que a grande-deusa <i>Ishtar</i> possuíam a forma ictiomórfica. Além disso, Oannes representava o início de toda a civilização babilônica, visto que saiu do mar para ensinar aos homens as bases da vida em sociedade. Como vimos no Regime Noturno, em Símbolos da Inversão, o peixe possui caráter primordial, também é símbolo de nascimento e feminilidade. Por isso, este indicador representa a <i>sabedoria, o nascimento e a forma ictiomórfica</i>.</p>

Fonte: dados da pesquisa

A partir da criação dos indicadores, foram selecionadas, como *corpus* empírico, todas as postagens durante um mês (maio/2017) dos perfis no Instagram de três personalidades relevantes para o sereísmo e seus seguidores, a saber:

- @mirellasereia, considerada primeira sereia brasileira, faz-se presente no sereísmo através dos livros que escreve, dos produtos que vende, dos programas e eventos que participa;
- @sereismo, perfil proveniente do blog que desde 2013 aborda temas relacionados às sereias, além de suas criadoras terem sido pioneiras na utilização do próprio termo “sereísmo”;
- @projectmermaids, que iniciou em 2012 pela famosa fotógrafa de moda Angelina Venturella com o intuito de chamar a atenção para a importância de se preservar as praias. Para isso, realizou ensaios fotográficos com modelos e celebridades vestidas de sereias. Segundo dados do site⁶⁰ do Projeto, 50% dos lucros dos ensaios são destinados à preservação do ambiente marinho.

Ao todo foram analisadas 256 imagens, no período de 01/05 a 28/05 (quase um mês), e selecionadas 85 imagens para a análise, sendo 65 pertencentes ao perfil @projectmermaids, 44 ao @mirellasereia e 147 ao @sereismo. Após um primeiro olhar, escolhemos quatro imagens para representar uma categoria a fim de que essas figurem no mosaico de sua categoria do perfil em questão. Dessa forma, o perfil do @projectmermaids incluiu 16 imagens selecionadas para os mosaicos (número de categorias multiplicado por quatro); o perfil da @mirellasereia também envolveu 16 imagens selecionadas; e o perfil do @sereismo teve 53 imagens, ao todo, selecionadas.

Dessa forma, realizamos o cruzamento de dados extraídos do *corpus* empírico com os indicadores desenvolvidos. Os resultados deste cruzamento serão interpretados no capítulo seguinte.

⁶⁰ Disponível em: <<http://www.projectmermaids.com/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

7 AS SEREIAS, DA MESOPOTÂMIA AO INSTRAGAM

Como foi visto nos capítulos anteriores, a imagem da sereia perpassa o imaginário da humanidade desde a Mesopotâmia, a mais antiga das civilizações. A partir de fusões de culturas, as sereias moldaram-se até a forma como as conhecemos hoje: jovens, bonitas, sedutoras. Além da presença da cauda de peixe, que substituiu a “metade pássaro”, presente na Mitologia Grega.

Desse modo, as sereias continuam presentes no nosso imaginário e, com mais intensidade, a partir do fenômeno social sereísmo. Nesta etapa, iremos analisar simbolicamente as imagens que percorrem o Instagram, voltando nosso olhar para o *corpus* empírico, composto por três perfis @projectmermaids, @mirellasereia e @sereismo. A finalidade desta leitura foi detectar quais imagens simbólicas estavam por trás do sereísmo no Instagram.

7.1 Sereias & @projectmermaids

No perfil de @projectmermaids, de 01/05 a 28/05 foram postadas 65 imagens. A partir dessas imagens, criamos categorias para distribuir as imagens de acordo com seu conteúdo. As categorias criadas foram: *ensaio fotográfico de sereia* (36 imagens); *fãs do perfil* (19 imagens); *animais marinhos* (6 imagens) e *outros* (4 imagens).

A categoria *ensaio fotográfico de sereia* contém, como o nome já diz, as imagens profissionais realizadas pelos fotógrafos do Project Mermaids; a categoria *fãs da página* é destinada às imagens enviadas pelos fãs do perfil; na categoria *animais marinhos* as imagens são de animais marinhos, provavelmente tiradas pelos fotógrafos do projeto; apenas uma imagem ficou na categoria *outros*, que era uma espécie de agenda do projeto, ou seja, os lugares em que os profissionais estariam fotografando nos próximos dias.

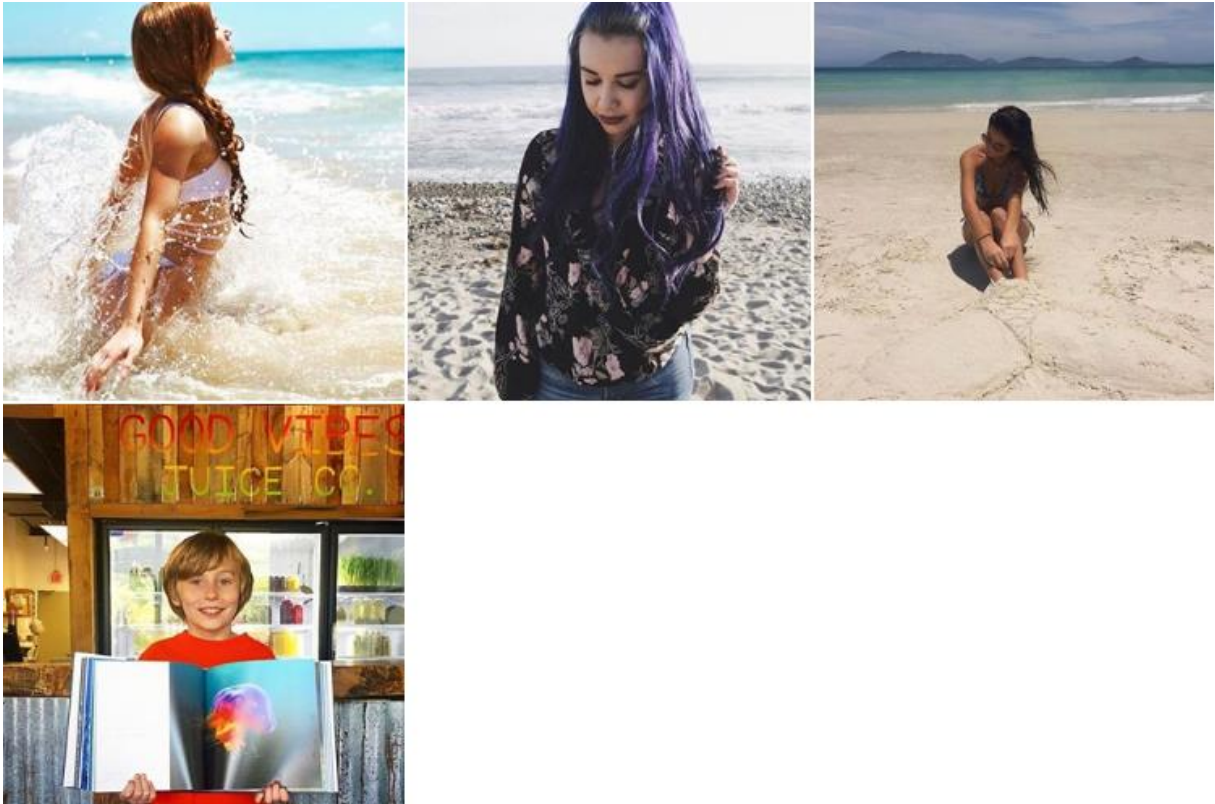
FIGURA 8
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @PROJECTMERMAIDS
AGRUPADOS NA CATEGORIA ANIMAIS MARINHOS



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @projectmermaids (2017)

Na primeira imagem, localizada no canto superior esquerdo, podemos observar duas baleias; uma está nadando para cima e a outra para baixo, dando a impressão de que os animais estão indo ao encontro um do outro. Na imagem seguinte, na direita, há uma arraia e alguns peixes “pegando carona” em cima dela, ao fundo também podemos ver um mergulhador. Na próxima imagem, vemos um peixe-boi, de frente; parece estar nadando em águas rasas. E, na última imagem, no canto inferior esquerdo, há uma tartaruga marinha vindo em direção ao fotógrafo, ao que tudo indica. Todos os fundos das imagens são tonalidades de azul, visto que os animais estão embaixo d’água.

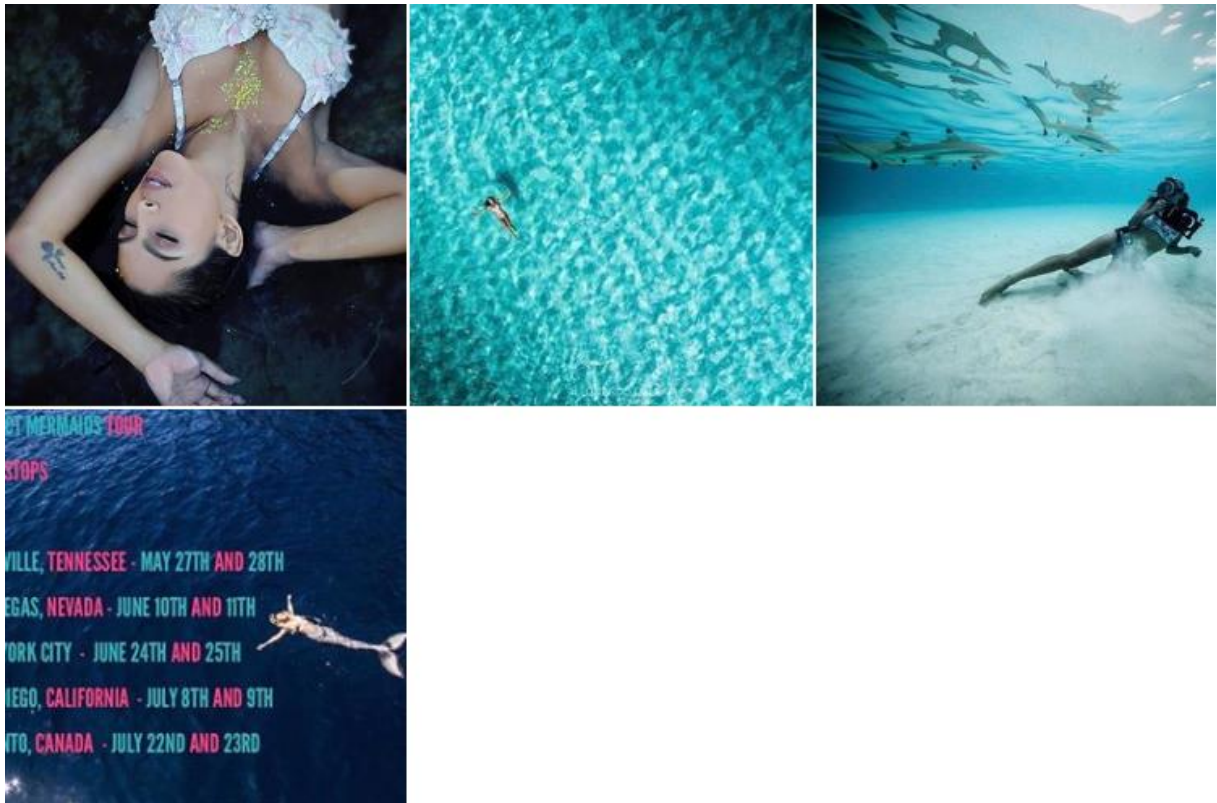
FIGURA 9
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @PROJECTMERMAIDS
AGRUPADOS NA CATEGORIA FÃS DO PERFIL



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @projectmermaids (2017)

Seguindo a mesma direção do mosaico analisado acima, a primeira imagem mostra uma mulher entrando no mar ao passo que as ondas se chocam contra seu corpo; ela veste um biquíni branco e tem os cabelos presos em uma trança. Na imagem seguinte, há uma jovem de cabelos azuis na beira da praia; ela veste uma camisa preta de mangas longas e jeans; parece ser um dia frio. Passando para a próxima imagem, podemos ver uma jovem sentada na beira da praia com seus pés enterrados na areia, onde há o desenho de uma barbatana; ela veste um biquíni e seus cabelos estão soltos ao vento. Na última imagem, há um garoto de, em média, dez anos de idade, é loiro, tem os olhos claros e veste uma camiseta laranja; ele está numa espécie de bar e mostra um livro aberto com uma figura de água viva.

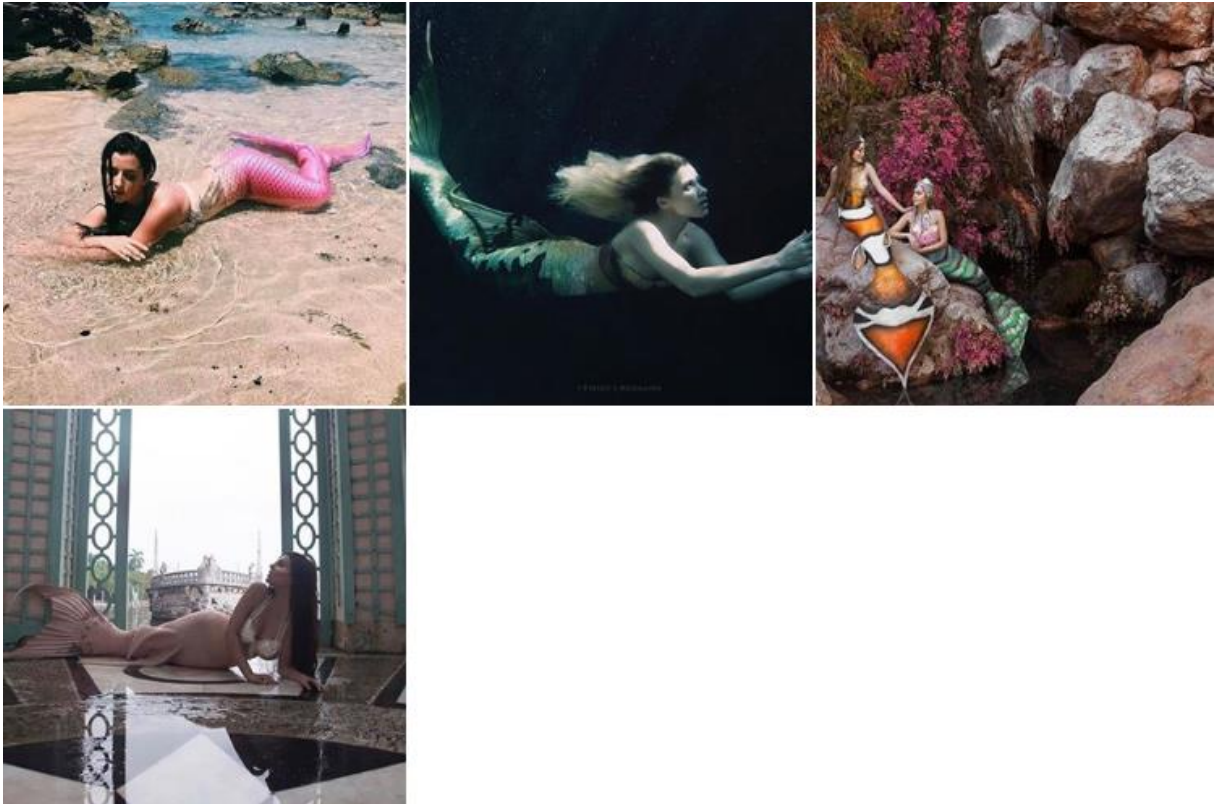
FIGURA 10
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @PROJECTMERMAIDS
AGRUPADOS NA CATEGORIA OUTROS



Fonte: Produção da autora a partir de fotografias de @projectmermaids (2017)

A primeira imagem mostra uma mulher deitada em um local onde a água é rasa; ela veste um sutiã branco e há purpurina em seu tronco; não aparecem suas pernas ou cauda, por isso não pôde ser encaixada na categoria *ensaio fotográfico de sereia*. A próxima imagem mostra, de longe, uma mulher deitada sob a água, flutuando. Na imagem seguinte, podemos perceber uma mergulhadora com equipamento fotográfico olhando na direção de alguns indivíduos de uma espécie de tubarão. Já na última imagem, aparece uma “sereia” flutuando e, ao seu lado, os locais e as datas em que o projeto estaria nos próximos dias.

FIGURA 11
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @PROJECTMERMAIDS
AGRUPADOS NA CATEGORIA *ENSAIO FOTOGRÁFICO DE SEREIA*



Fonte: Produção da autora a partir de fotografias de @projectmermaids (2017)

Na primeira imagem vemos uma “sereia”⁶¹ de cauda rosa que está debruçada na areia. Há um pouco de água cobrindo seu corpo. A segunda imagem contém uma “sereia” debaixo d’água nadando; sua cauda é esverdeada e percebe-se que ela está de olhos abertos, o que demonstra a técnica do ensaio fotográfico profissional. Na terceira imagem, há duas “sereias” sentadas em algumas pedras, uma com a cauda branca com laranja e outra com a cauda esverdeada; há uma espécie de limo rosa nas rochas, deixando o ambiente mais romântico. Na última foto, vemos outra “sereia” com a cauda quase que na mesma cor de sua pele (bege claro); está debruçada num chão de mármore e atrás há uma janela ou sacada.

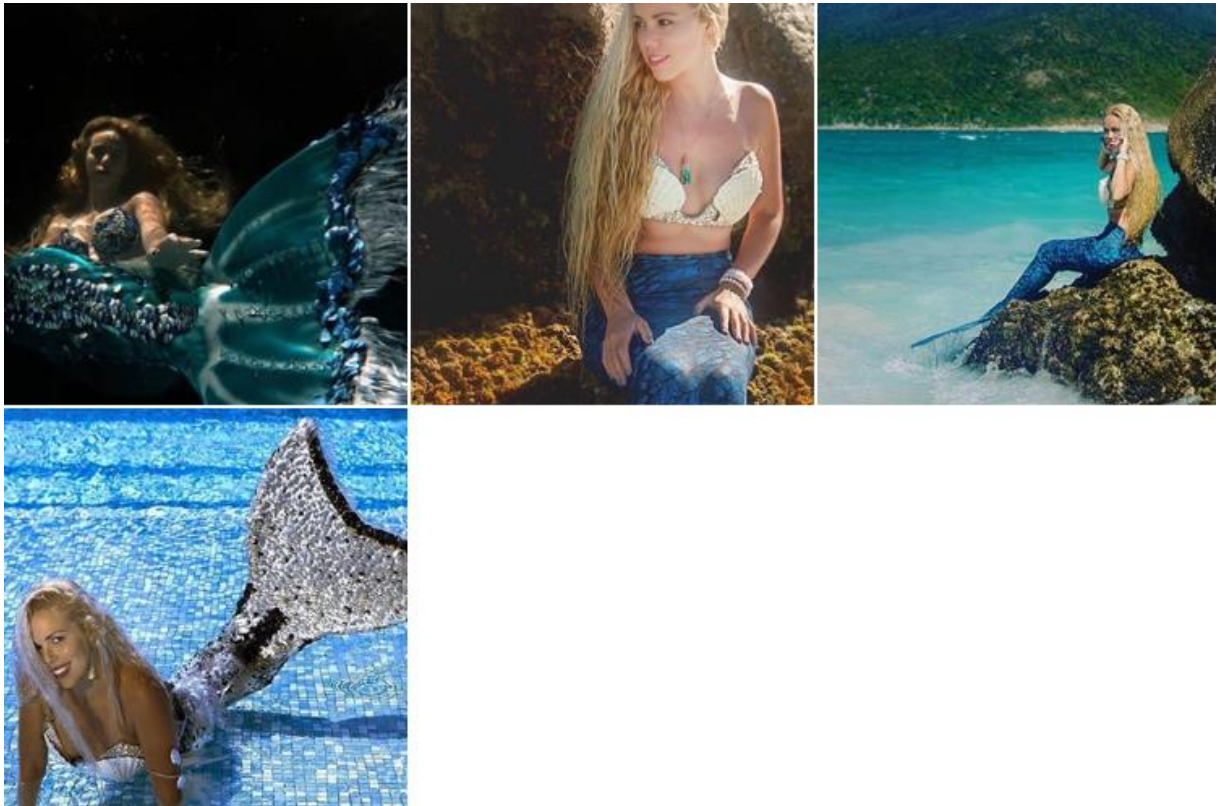
⁶¹ Usamos a palavra sereia entre aspas para falar das modelos e/ou profissionais do sereísmo.

7. 2 Sereias & @mirellasereia

No perfil de @mirellasereia, de 01/05 a 28/05 foram postadas 44 imagens. Observamos, a partir da visualização dessas imagens, quatro temas recorrentes que deram origem às seguintes categorias: *Mirella como sereia* (23 imagens), *Mirella* (10 imagens), *mídia* (7 imagens) e *outros* (4 imagens).

A categoria *Mirella como sereia* refere-se às imagens em que ela está usando sua cauda; a categoria *Mirella* diz respeito às imagens em que ela não está de sereia, podem ser ensaios fotográficos ou *selfies*; a categoria *mídia* é composta por imagens de reportagens em que ela apareceu (a maioria é repostada de outro perfil); já a categoria *outros* foi destinada para as imagens que não se encaixavam nas categorias acima.

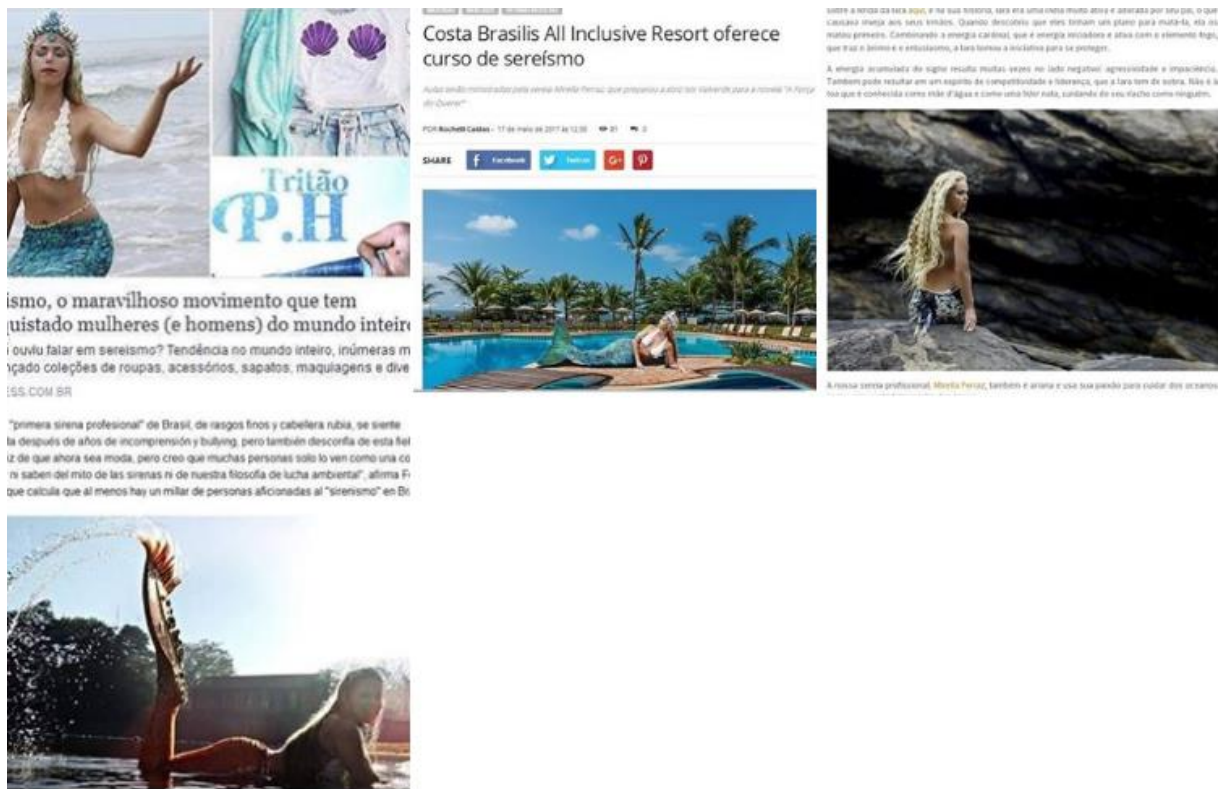
FIGURA 12
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @MIRELLASEREIA
AGRUPADOS NA CATEGORIA MIRELLA COMO SEREIA



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @mirellasereia (2017)

Na primeira imagem, Mirella está embaixo d'água, usando uma cauda azul com enfeites reluzentes em outros tons de azul e um sutiã combinando; o fundo é escuro. Na próxima imagem, Mirella está sentada em uma superfície rochosa; ela usa os cabelos soltos, uma cauda azul (mais simples que a da foto anterior) e um sutiã de conchas. Na outra imagem, Mirella também está sentada em uma superfície rochosa, mas sua cauda toca a água azul cristalina; atrás, há uma paisagem de morros. Na última imagem, Mirella está debruçada em uma piscina; usa uma cauda prateada com detalhes pretos e o mesmo sutiã de conchas.

FIGURA 13
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @MIRELLASEREIA
AGRUPADOS NA CATEGORIA MÍDIA

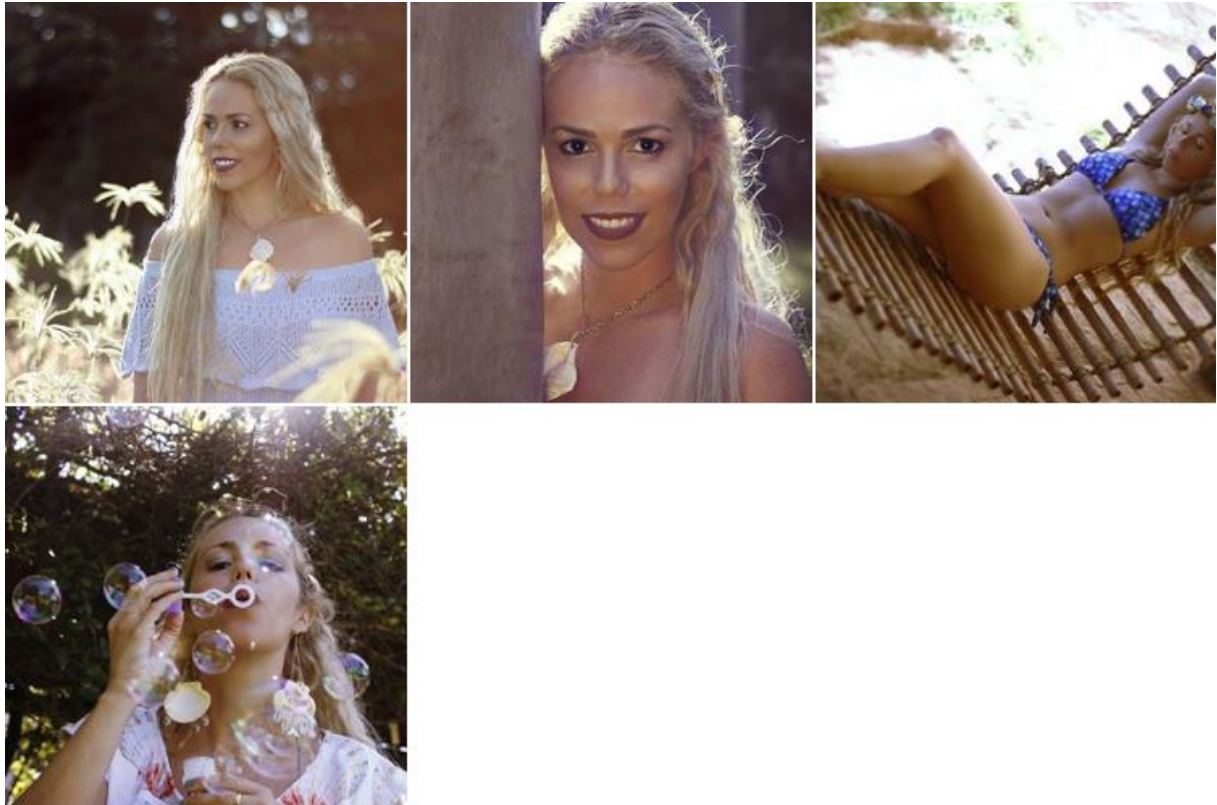


Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @mirellasereia (2017)

A primeira imagem é de uma notícia com a seguinte chamada “Sereísmo, o maravilhoso movimento que tem conquistado mulheres (e homens) do mundo inteiro”. Na segunda imagem, Mirella está repousada sobre a borda de uma grande piscina e há o título “Costa Brasilis All Inclusive Resort oferece curso de Sereísmo”. A terceira imagem, é de uma matéria (não mostra o título) que fala da lara e da

relação de sua personalidade com o signo do zodíaco. Na última imagem, contém uma reportagem em Espanhol que se refere à Mirella como “a primeira sereia profissional do Brasil (tradução nossa)”.

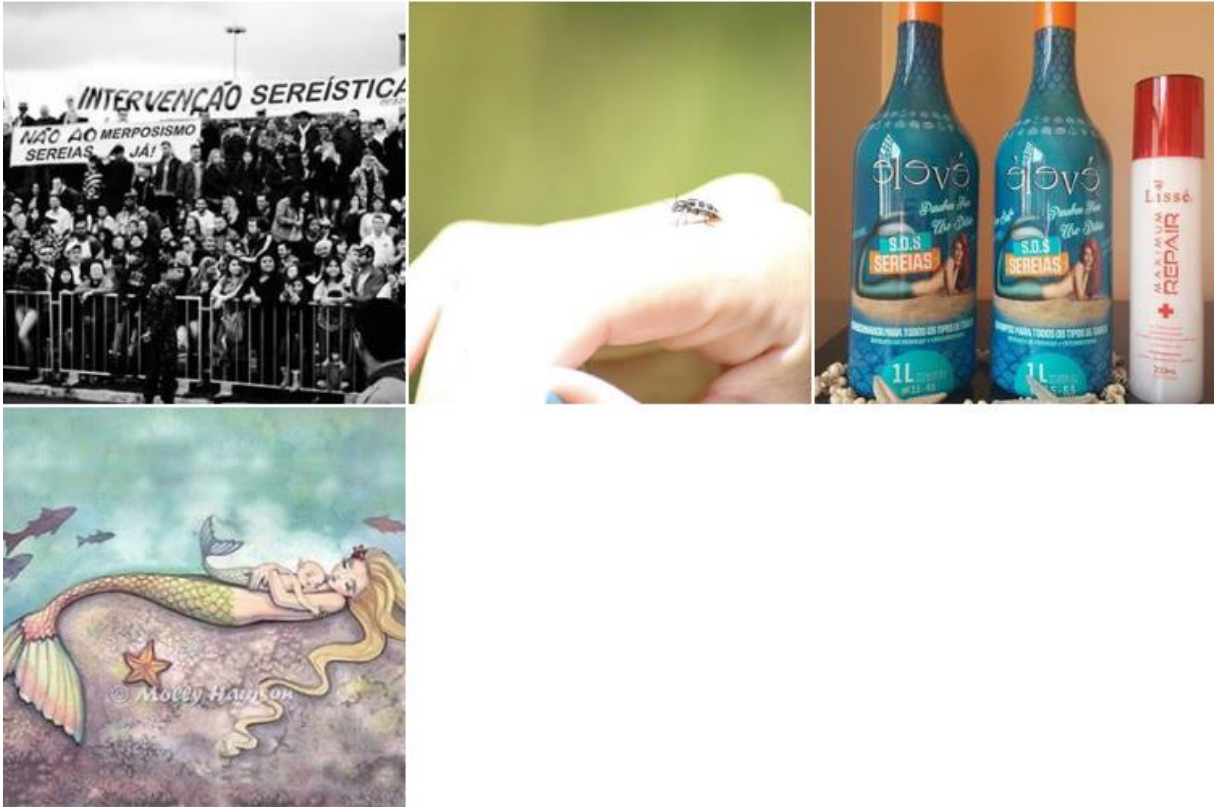
FIGURA 14
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @MIRELLASEREIA
AGRUPADOS NA CATEGORIA MIRELLA



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @mirellasereia (2017)

Na primeira imagem, Mirella está em meio a algumas folhagens em um dia de sol; usa os cabelos soltos e um vestido branco. Na segunda imagem, Mirella está mais próxima e aparece dos ombros para cima; ela está encostada em uma espécie de tronco e usa um colar com uma concha. Na terceira imagem, ela está deitada em uma rede; usa biquíni azul. Na última imagem, ela está fazendo bolas de sabão.

FIGURA 15
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @MIRELLASEREIA
AGRUPADOS NA CATEGORIA OUTROS



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @mirellasereia (2017)

A primeira imagem, é humorística; é preta e branca; há uma manifestação pedindo a “intervenção sereística contra o merposismo⁶²”. A segunda imagem, mostra uma mão e, sobre ela, uma joaninha. Na terceira imagem, há produtos para os cabelos; dois deles têm uma sereia na embalagem. Já a última imagem, é uma ilustração de uma sereia abraçada ao seu bebê.

⁶² O *merposismo* vem do termo *poser*, que é alguém que faz pose de alguma coisa, mas que não é realmente fã. Esse termo é bastante utilizado na música, para descrever um “fã” que, por exemplo, usa a camiseta da banda, mas não conhece as suas músicas. Com o sereísmo em alta, os adeptos mais antigos (como a Mirella) sentiram-se incomodados com aqueles que dizem gostar de sereias apenas agora que o assunto está “na moda”, e se aproveitam disso para ganhar dinheiro e/ou fama.

7.3 Sereias & @sereismo

E, no perfil do @sereismo foram postadas 147 imagens no período selecionado. Como o perfil corresponde a um blog, os conteúdos encontrados foram mais variados do que os demais perfis. Dessa forma, foram identificadas mais categorias: *sereias da TV* (10 imagens), *acessórios de sereias* (23 imagens), *ilustrações de sereias* (15 imagens), *fotos de leitoras* (10 imagens), *sereias profissionais* (17 imagens), *sereias lúdicas* (22 imagens), *universo Disney* (8 imagens), *cabelo e maquiagem* (13 imagens), *frases* (4 imagens), *mães* (8 imagens) e *outros* (17 imagens).

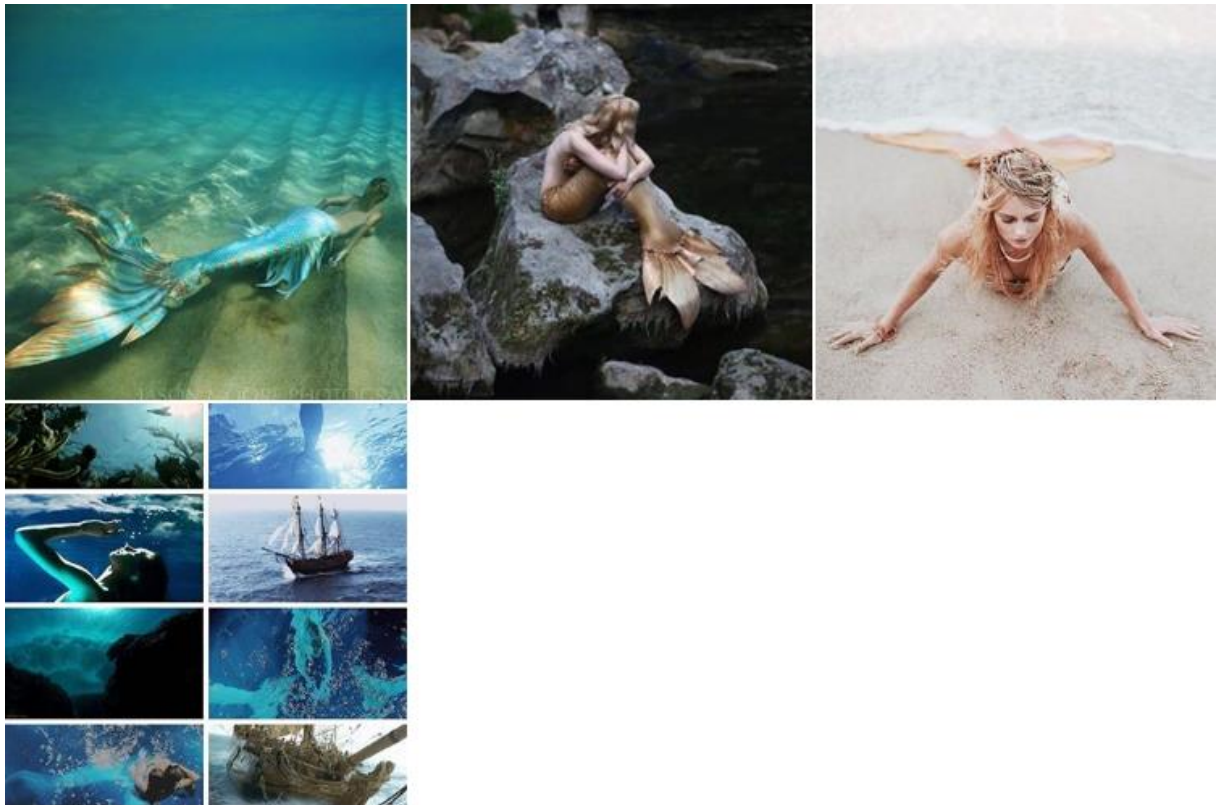
A categoria *outros* foi desmembrada em três subcategorias: *remetem à sereia* (5 imagens); *remetem à água* (7 imagens) e *noivas* (3 imagens). O restante foram imagens de reportagens sobre o sereísmo (2 imagens).

A categoria *sereias da TV* é destinada a postagens referentes a personagens (sereias) de filmes, séries e novelas; em *acessórios de sereia* há imagens de joias, roupas e demais acessórios com o tema sereias; em *fotos de leitoras* aparecem as imagens das leitoras do blog e/ou do perfil no Instagram; na categoria *sereias profissionais* são mostrados (e referenciados) os profissionais do sereísmo, ou seja, sereias e tritões já reconhecidos pelo seu trabalho; já *sereias lúdicas* abrange imagens com um contexto mais mágico, onde as sereias não são identificadas e seus rostos não aparecem; a categoria *universo Disney* serve para todas as postagens que fazem referência a personagens da Disney, como as princesas sendo representadas como sereias, por exemplo, e a famosa sereia Ariel; em *cabelo e maquiagem* há dicas de produtos de maquiagem com cores que remetem às sereias, mas também há imagens de cabelos e unhas de sereia; a categoria *frases* é composta por imagens que possuem frases, ou seja, o recado é a parte mais relevante da imagem; a categoria *mães* é composta por imagens de mães sereias (ou não) e seus filhos visto que nesse mês (maio) ocorreu o dia das mães.

A categoria *outros* foi dividida em: *remetem às sereias*, para todas as imagens que sobraram, mas que, de forma mais direta, se referem às sereias, como por exemplo: foto de um bolo de sereia, foto de um felino usando uma cauda de sereia; em *remetem à água* há postagens bem amplas em seu sentido, mas que tinham em comum a referência direta à água, por exemplo: foto de uma mulher mergulhando,

foto de uma água viva em seu ambiente (água); *noivas*, pois o mês de maio é considerado o mês das noivas e foram postadas três imagens de noivas com vestidos que lembravam as sereias; *reportagens*, as duas imagens restantes eram de reportagens sobre o sereísmo.

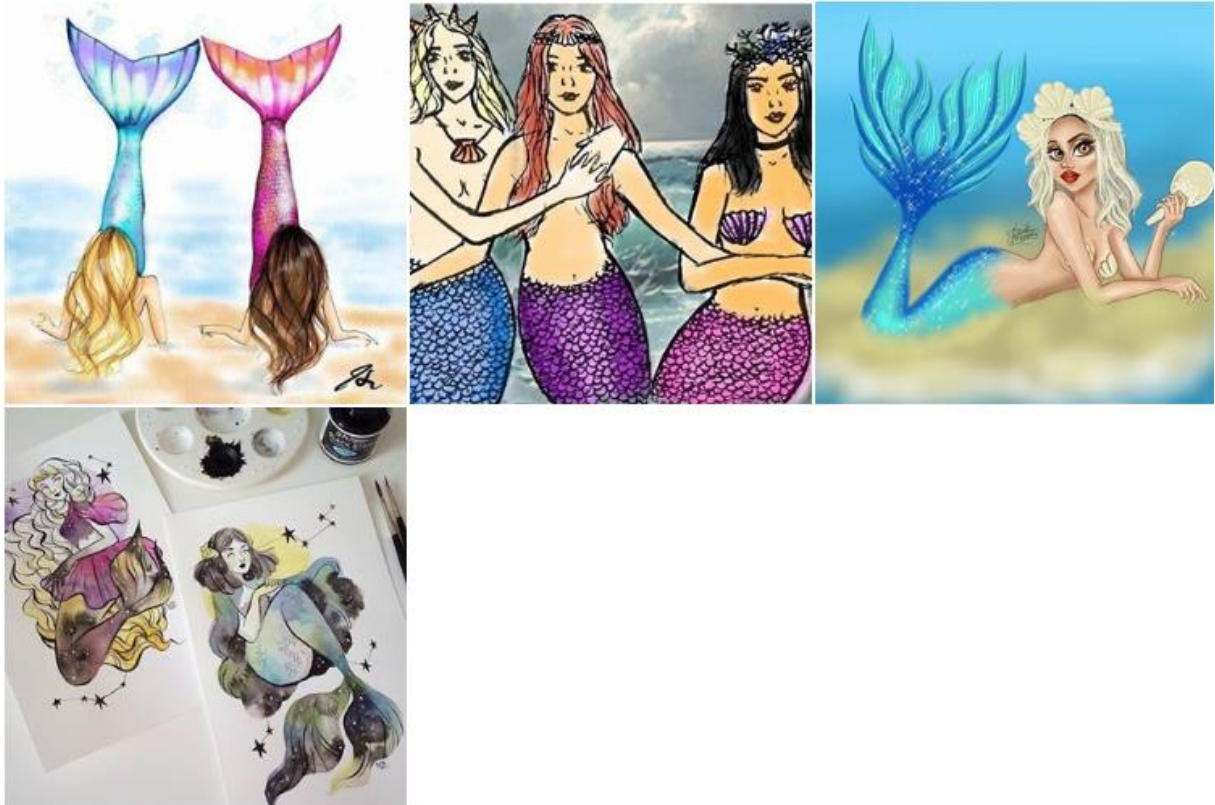
FIGURA 16
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA SEREIAS LÚDICAS



Fonte: Elaboração pela autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

Na primeira imagem, há uma “sereia” nadando; o jeito que a fotografia foi tirada dá a impressão de alongamento do corpo da “sereia”. Na segunda imagem, há uma “sereia” sentada em uma pedra; ela abraça sua cauda dourada. Na terceira imagem, uma “sereia” está apoiada em suas mãos, na beira do mar, de modo que só a ponta de sua cauda toque a água. E, na terceira imagem, há uma montagem de várias imagens que representam narrativas de sereias, como, por exemplo, um navio, o mar.

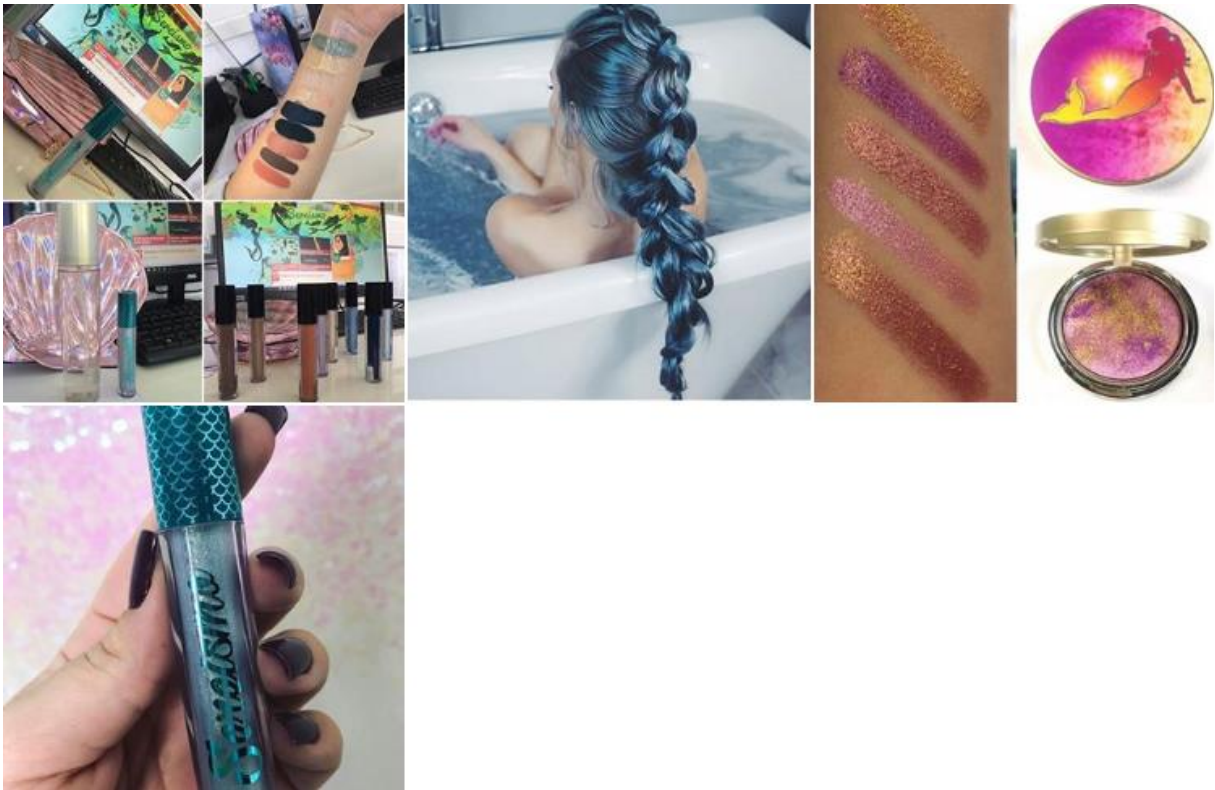
FIGURA 17
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA ILUSTRAÇÕES



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

A primeira imagem é um desenho de duas sereias, de costas, esticando suas caudas para cima; uma tem a cauda azul e a outra rosa. Na segunda imagem, há três sereias que se parecem respectivamente com: Mirella Ferraz (cauda azul), Camila Gomes (cauda roxa) e Bruna Tavares (cauda rosa). A terceira é uma imagem, provavelmente feita com o auxílio de softwares, de uma sereia com os cabelos loiros e a cauda azul. Na última imagem há dois desenhos de sereia feitos com a técnica da aquarela.

FIGURA 18
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA CABELO E MAQUIAGEM

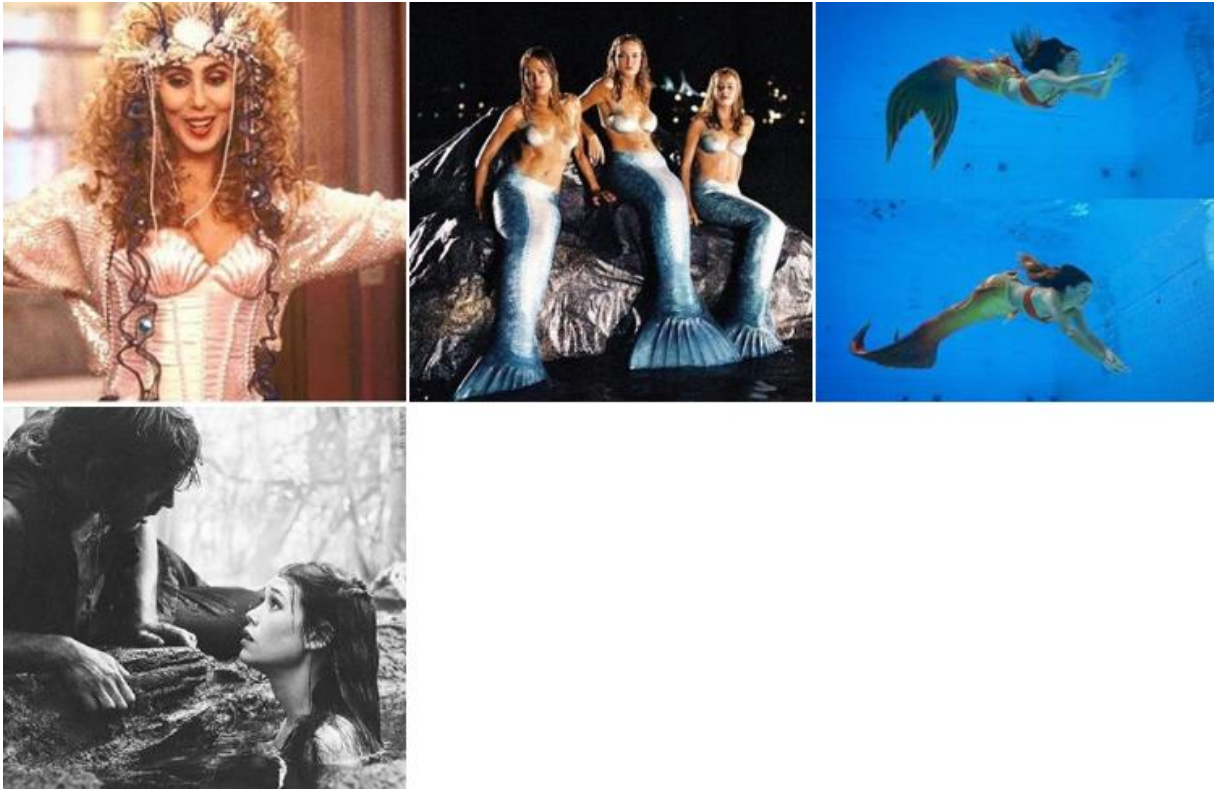


Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

A primeira imagem é uma montagem de quatro imagens onde estão sendo mostrados produtos de maquiagem; em três delas podemos ver as embalagens e, em uma delas, a demonstração do produto no braço de alguém. Na segunda imagem, há uma moça em uma banheira; ela está de costas e seu cabelo azul está trançado. Na terceira imagem, percebemos uma demonstração de um produto para maquiagem; a embalagem do produto é redonda, com tampa de “abrir e fechar” e possui a ilustração de uma sereia na parte superior da tampa; as cores do produto, que parece ser sombra para os olhos, são tons de amarelo, rosa, dourado e violeta (lembram o pôr do sol); as cores possuem brilho e estão sendo demonstradas no braço de alguém. Na última imagem, vemos uma mão segurando um produto para maquiagem da cor azul (com brilho); na tampa, há escamas desenhadas e a embalagem contém a palavra “Sereismo” no frasco.⁶³

⁶³ Trata-se de uma propaganda da linha de maquiagens que está sendo desenvolvida pelas criadoras do blog (e perfil no Instagram) *Sereismo*.

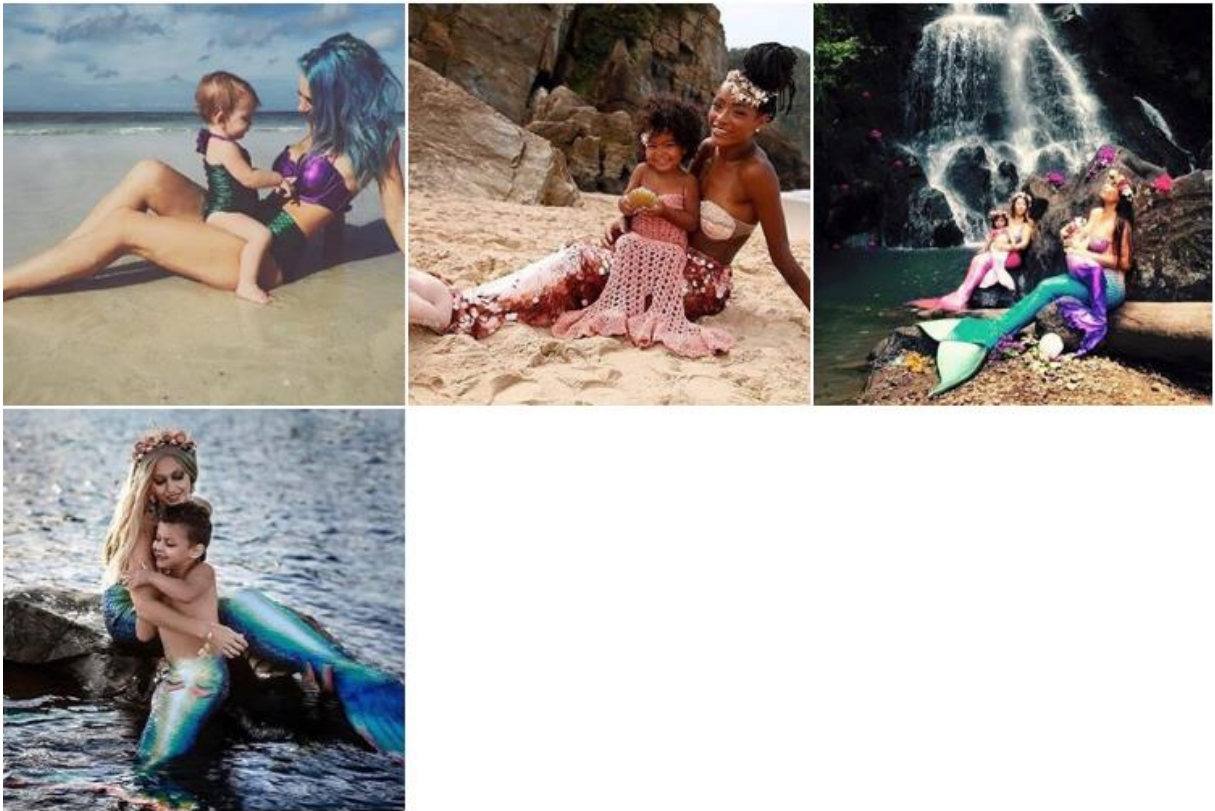
FIGURA 19
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA SEREIAS DA TV



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

A primeira imagem mostra a cantora/atriz Cher no filme “Minha Mãe é uma Sereia” (*Mermaids*), de 1990. A segunda imagem contém as três sereias do filme “As Sereias” (*Mermaids*), de 2003. Na terceira imagem, vemos a personagem de Isis Valverde na novela “A Força do Querer”, atualmente no ar pela Rede Globo. E, a última imagem, é de uma cena de “Piratas do Caribe – Navegando em Águas Misteriosas” (*Pirates of the Caribbean – On Stranger Tides*), de 2011.

FIGURA 20
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA MÃES



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

Na primeira imagem, há uma mulher de cabelo azul e, em seu colo, um bebê; ela está usando um biquíni que lembra a personagem Ariel; o bebê usa um maiô que também faz referência à sereia Ariel. Na segunda imagem, podemos ver uma mulher sentada na areia com uma menina de, aproximadamente, dois anos de idade; ambas estão usando caudas e acessórios cor de rosa. Na terceira imagem, duas mulheres estão sentadas em pedras; cada uma carrega um bebê em seu colo; todas, inclusive os bebês, estão usando uma cauda. Na última imagem, há uma sereia (não é possível determinar se a intenção é mostrar uma modelo vestida de sereia ou uma sereia “real”, pois parece haver efeitos especiais na cauda), sentada em uma pedra; ela segura um menino de, aproximadamente, quatro anos de idade; os dois têm cauda.

FIGURA 21
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA ACESSÓRIOS



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

Na primeira imagem, aparecem três pares de brincos com os formatos de concha e estrela do mar; as conchas possuem uma pérola; as pérolas são, respectivamente, da cor branca, azul e rosa. A segunda imagem, mostra um pequeno pincel de maquiagem; seu cabo é azul e tem o formato de uma cauda de peixe. Na terceira imagem, aparece uma capa de celular transparente com uma cauda de sereia e a palavra “Sereismo”. Na última imagem, quatro pares de brincos estão expostos sobre uma estrela do mar e uma concha; um deles possui o formato de uma cauda e os outros trabalham o formato da concha de diferentes maneiras.

FIGURA 22
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA *UNIVERSO DISNEY*



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

Na primeira imagem, uma moça está representando a Ariel; ela usa uma peruca de cor vermelho vivo, um sutiã roxo e uma saia verde holográfica; parece estar em uma ponte⁶⁴. Na segunda imagem, aparecem várias personagens femininas da Disney sob a forma de sereia; cada uma encontra-se dentro de uma pequena garrafa transparente. A terceira imagem, é uma fotografia do musical “A Pequena Sereia”, da *Broadway*. A quarta e última imagem, contém tiaras com as orelhas do personagem *Mickey Mouse*; elas estão personalizadas com características de sereias.

⁶⁴ Quatro das oito imagens totais da categoria *universo Disney* são da sereia Ariel, por isso a escolha também dessas imagens para compor o mosaico.

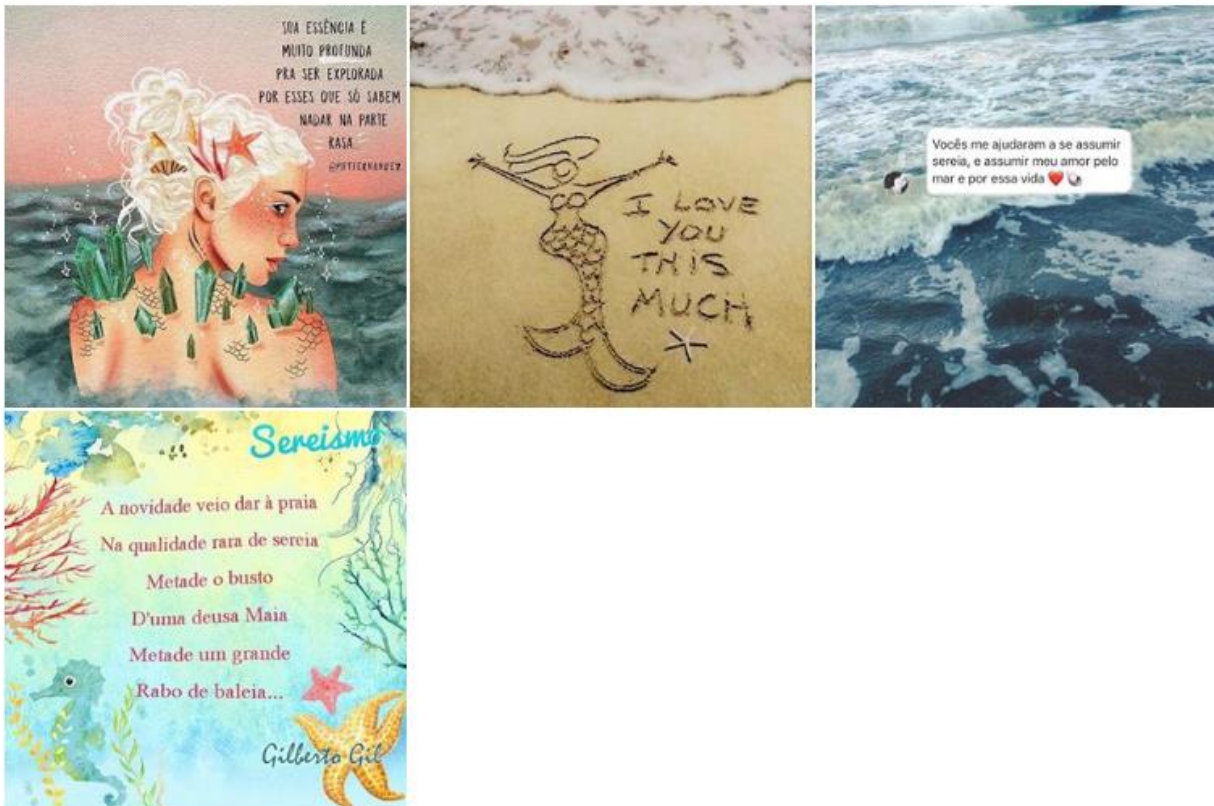
FIGURA 23
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA FÃS DA PÁGINA



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

Na primeira imagem, uma menina, de costas, está sentada dentro d'água; ela usa uma cauda vermelha e segura um espelho de mão. Na segunda imagem, uma jovem está mergulhando em uma piscina; ela possui uma tatuagem de sereia no braço esquerdo. Na terceira imagem, uma moça está sentada num tronco caído na areia; ela usa uma cauda azul e olha para o lado. A terceira imagem contém uma tatuagem de sereia indígena (provavelmente a lara) no antebraço de uma pessoa.

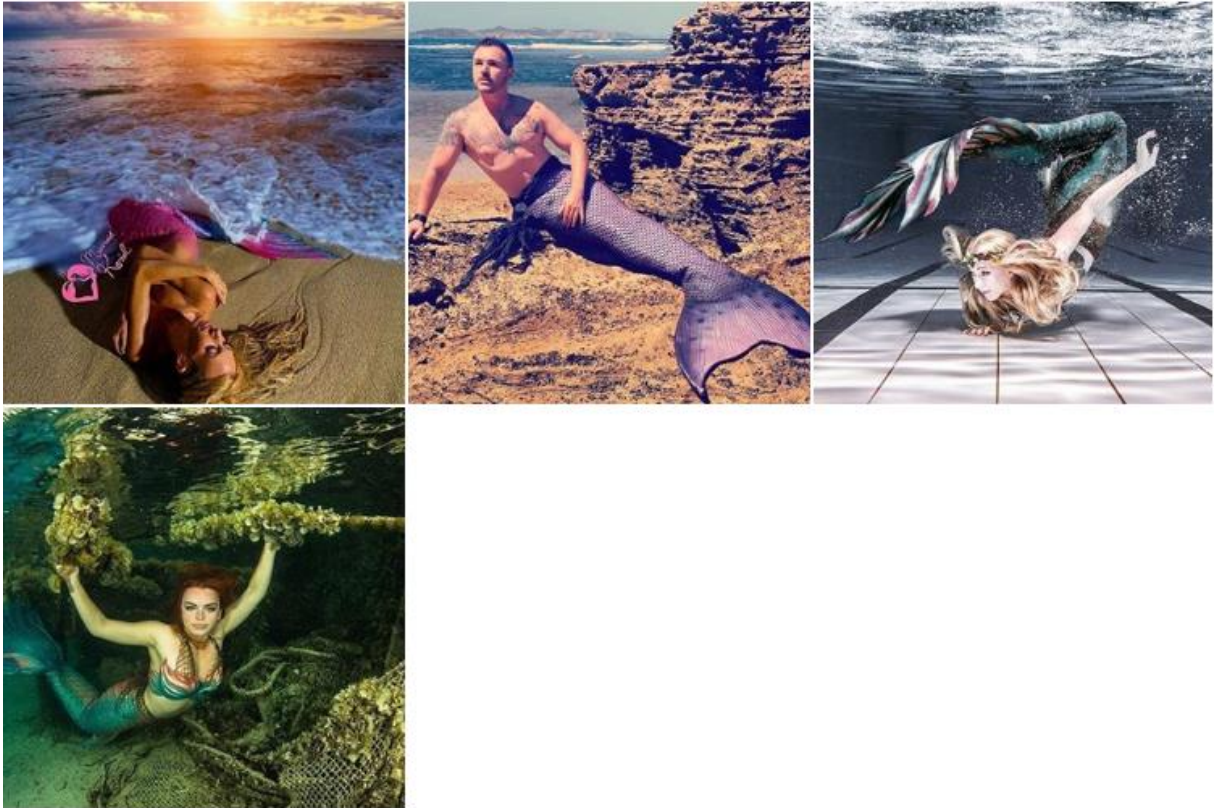
FIGURA 24
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA FRASES



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

A primeira imagem, é uma ilustração de, possivelmente, uma sereia (está de costas e com apenas seu tronco fora d'água); das suas costas brotam pedras preciosas da cor verde; há a frase “[...] sua essência é muito profunda *pra* [sic] ser explorada por esses que só sabem nadar na parte rasa”, com autoria de @MFTFERNANDEZ. A segunda imagem, mostra o desenho, na areia, de uma sereia com os braços abertos acompanhada da seguinte frase “*I love you this much*”. A terceira imagem, possui um balão branco de texto, num fundo de água, com a frase “Vocês me ajudaram a se assumir sereia, e assumir meu amor pelo mar e por essa vida”. A última imagem contém o trecho “A novidade veio dar à praia/ Na qualidade rara de sereia/ Metade o busto/ D'uma deusa Maia/ Metade um grande/ Rabo de baleia...” da canção “A Novidade”, de Gilberto Gil.

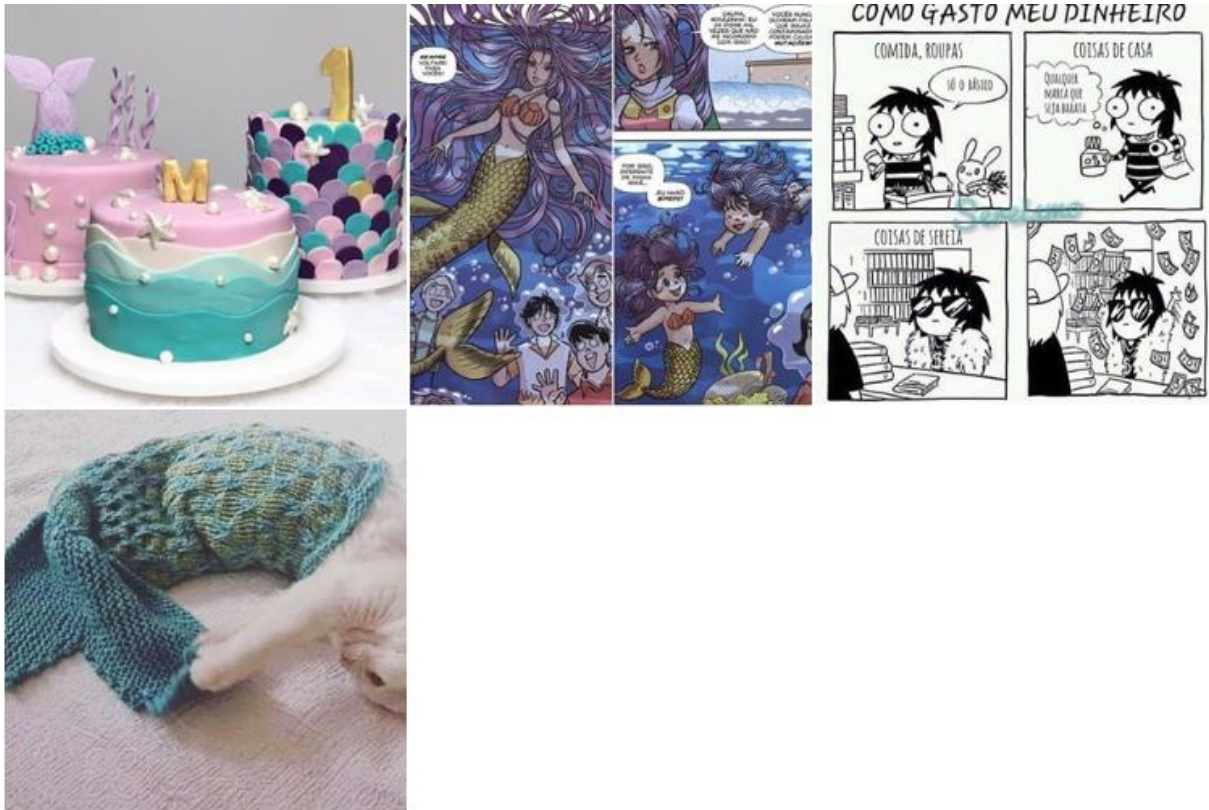
FIGURA 25
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA SEREIAS PROFISSIONAIS



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

A primeira imagem contém a sereia *Mermaid Kariel* (seu logo está representado na imagem, na cor rosa); ela está deitada na beira da praia com os braços em torno de si; o mar chega a tocar a parte inferior da cauda (barbatana), que é cor de rosa. Na segunda imagem, aparece o *Merman Dan* sobre algumas pedras; ele usa uma cauda roxa. Na terceira imagem, a sereia *Valerian Mermaid* aparece fazendo floreios dentro de uma piscina; sua cauda é azul com detalhes roxos e brancos. Já na quarta e última imagem, uma profissional da empresa de eventos “*Wands And Wishes Mermaids*” desempenha uma performance dentro de um dos aquários da empresa que imita o ambiente marinho; sua cauda e seu sutiã possuem tons de azul e rosa.

FIGURA 26
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA OUTROS/QUE REMETEM ÀS SEREIAS



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

A primeira imagem mostra três bolos decorados com características que lembram as sereias (escamas, cauda, pérolas); possuem as cores: branco, rosa, roxo e azul. A segunda imagem, provém de um gibi da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, em que aparece uma sereia. Na terceira imagem, aparece uma tirinha humorística sobre o dinheiro gasto com “coisas de sereia”. Na última imagem, há um gato branco usando uma cauda de sereia azul no estilo cobertor.

FIGURA 27
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA OUTROS/ QUE REMETEM À ÁGUA



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

Na primeira imagem, há uma mão segurando um livro sobre o mar; a capa do livro e o mar confundem-se. Na segunda imagem, há uma água-viva dentro d'água. A terceira imagem mostra uma mulher “dando cambalhotas” dentro do mar. A terceira imagem retrata as pernas de alguém, que está sentado, chocando-se com as ondas do mar.

FIGURA 28
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA OUTROS/NOIVAS



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017)

Na primeira imagem, uma mulher encontra-se de costas e veste um vestido de noiva branco, que possui várias camadas que dão a impressão de ser um rabo de sereia. A segunda imagem contém uma noiva na beira do mar; seu vestido confunde-se com a espuma formada pelas ondas. E, na terceira imagem, uma noiva, em cima de uma pedra, usa um vestido que parece espuma do mar; ela possui longos cabelos escuros.

FIGURA 29
MOSAICO DE FOTOS DO PERFIL @SEREISMO
AGRUPADOS NA CATEGORIA OUTROS/REPORTAGENS



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017).

Após a análise do corpus empírico, podemos inferir que o perfil @projectmermaids possui um aspecto mais “estético-visual”. As imagens evidenciam modelos vestindo um acessório (cauda). Para seu objetivo, que é realizar ensaios fotográficos e, também, chamar a atenção para a poluição do ambiente marinho, pode se encaixar perfeitamente. Mas, para uma análise simbólica em busca de elementos que denotam às sereias, falta informação. A figura que conhecemos como sereia aparece nas imagens, com papel de destaque e em cores vivas, no entanto, a essência que deu origem aos mitos não está presente.

No perfil @mirellasereia, percebemos mais aproximação e naturalidade do que está sendo mostrado, talvez por não se tratar de fotos tão profissionais como as do perfil anterior. É evidente que a sereia interpretada por Mirella Ferraz não é a mesma sereia que descreveu Homero: metade ave de rapina, metade mulher; demônio ávido por prazer erótico e sangue. A sereia de Mirella busca inspiração na *mermaid* nórdica que, durante a Idade Média se misturou com as lendas de demais povos. Ela possui cauda de peixe, grande beleza e sensualidade. Conforme vimos, essas divindades (como a *mermaid*) possuem aspectos da deusa-mãe, vista como símbolo de inversão no período noturno do imaginário. Essa imagem simbólica da deusa-mãe vai representar a feminilidade, a maternidade, a proteção das águas. Possui, no entanto, um comportamento dúbio: normalmente é boa com os seres humanos, mas quando preciso não hesita em expressar sua fúria. As imagens selecionadas do perfil da Mirella quase se encaixam, em sua maioria, no indicador *Deusa-mãe*, mas ficam devendo o aspecto da maternidade e/ou da proteção às águas. Enfim, uma ilustração postada pelo perfil encaixa-se na categoria, pois o laço materno e afetivo é evidente na imagem, além da forma ictiomórfica e da aparente relação de proximidade com a água. É importante destacar que essa análise é feita com base apenas na observação de imagens e não da atitude pessoal da pessoa ali retratada.

O perfil @sereismo possui conteúdo vasto, pois é também um blog (O conteúdo do blog em si não está em discussão aqui). Naturalmente, o número de postagens deste em comparação com os outros dois é bem maior. As imagens observadas são bastante diversificadas. Também, este perfil contém muitas imagens lúdicas que nos permitiu inferir mais coisas sobre os simbolismos ali presentes. Assim como nos dois perfis anteriores, a imagem de sereia difundida é a da

mermaid (pelo menos é a que mais aparece). Foi possível encaixar duas imagens na categoria *Peixe-sábio*, pois traziam características da sabedoria proveniente das águas, como a história do deus babilônico Oannes menciona. Além disso, há bastante divulgação de produtos comerciais (acessórios, maquiagem, roupas, etc.), o que demonstra uma forte necessidade estética e consumista do movimento sereísmo.

Dessa forma, produzimos quadros para visualizar melhor os resultados quantitativos obtidos através da análise das imagens. O quadro abaixo (quadro 2) refere-se ao número de imagens total, de cada perfil, que foram classificadas (ou não) segundo algum indicador e qual:

QUADRO 2
CRUZAMENTO DOS INDICADORES COM OS PERFIS DO INSTAGRAM

INDICADORES	PERFIS DO INSTAGRAM		
	@projectmermaids	@mirellasereia	@sereismo
Monstruosa	0	0	0
Peixe-sábio	0	0	2
Deusa-mãe	0	1	6

Fonte: Elaboração da autora (2017).

O quadro abaixo (quadro 3) demonstra a relação entre o total de imagens postadas pelos perfis, o total de categorias de separação dentre as imagens de cada perfil e o total de imagens classificadas segundo algum indicador:

QUADRO 3
RELAÇÃO DO NÚMERO DE IMAGENS COM CATEGORIAS E INDICADORES

Perfis do Instagram	Total de imagens postadas (no período selecionado)	Total de categorias produzidas	Total de imagens classificadas segundo algum indicador
@projectmermaids	65	4	0
@mirellasereia	44	4	1
@sereismo	147	11	8

Fonte: Elaboração da autora (2017).

Após, selecionamos as imagens de cada perfil que foram encaixadas nos indicadores criados e produzimos um mosaico final (figura 30):

FIGURA 30
MOSAICO FINAL



Fonte: Elaboração da autora a partir de fotografias de @sereismo (2017) e @mirellasereia (2017)

Todas as imagens mosaico acima pertencem ao perfil @sereismo, com exceção da última (canto inferior direito) que pertence ao perfil @mirellasereia. Nenhuma imagem do @projectmermaids pôde ser atribuída aos indicadores, pois faltavam informações.

A primeira imagem (canto superior esquerdo) poderia ser classificada em *Peixe-sábio*, pois faz menção a forma de peixe e porque se trata de uma canção, que é uma forma de transmitir conhecimento.

A segunda imagem, apesar de não apresentar a forma de peixe, poderia ser interpretada como “o conhecimento que vem do mar” visto que o livro e o mar se fundem. Dessa forma, foi escolhida para figurar em *Peixe-sábio*.

A terceira imagem pode remeter a uma entidade protetora das águas, pela posição “de controle” da “sereia”. Parece que ela tem tudo ao seu controle, o próprio espelho de mão pode ser auxiliar. Poderia ser encaixada no indicador *Deusa-mãe*.

A quarta imagem (segunda fileira) a figura feminina está em uma relação direta com o mar, aparentando ter forte ligação com o mesmo. Por isso, foi alocada no indicador *Deusa-mãe*.

Da quinta à oitava imagem, podemos perceber a mesma temática: feminina e materna. Em três imagens, há alusão à forma ictiomórfica, todas apresentam contato direto ou quase com a água, podendo significar proteção da mesma. Desse modo, todas enquadradas no indicador *Deusa-mãe*.

E, por último, a imagem do perfil @mirellasereia (canto inferior direita) possui as características: maternidade, feminilidade, relação aquática e forma ictiomórfica. Não é possível identificar se é uma criatura boa ou má. No entanto, poderíamos encaixar esta imagem no indicador *Deusa-mãe*.

Assim, concluímos que nenhum dos perfis possuía imagens, dentre as selecionadas, que lembrassem as famosas sereias da *Odisseia*. A forma de ave e o comportamento monstruoso parecem ter desaparecido das atuais narrativas de sereias. A imagem da sereia percebida nos três perfis é de uma *mermaid* dotada de beleza e, aparentemente, simpática aos seres humanos. Também, a característica da vaidade e da feminilidade se fazem presentes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 2013, o blog *Sereísmo* traz informações sobre o universo das sereias a um público que parece estar aumentando. Talvez a explicação para a conquista de cada vez mais adeptos a esse estilo de vida seja pela grande veiculação de matérias sobre esse tema na mídia, principalmente trazendo histórias de sereias e tritões profissionais que transformaram “o sonho” em um lucrativo negócio. O sereísmo deu seus primeiros passos no ano de 2011 quando grandes marcas nacionais e internacionais como *O Boticário* e *MAC*, por exemplo, lançaram coleções inspiradas nas sereias. De lá até aqui, as sereias se tornaram mais presentes no universo da moda através de roupas, acessórios, maquiagens e etc. Com tamanha popularidade, surgiram escolas especializadas em formar sereias e tritões, para que esses consigam executar o nado estilo golfinho, a apneia e demais manobras.

Podemos afirmar que esta tendência atinge atualmente seu ápice no Brasil ao ter uma personagem adepta do sereísmo na novela “A Força do Querer”, transmitida pela Rede Globo, em seu horário nobre. A personagem interpretada pela atriz Isis Valverde trabalhou como sereia profissional em um aquário e, desde então, sonha em retomar a profissão.

O objetivo deste trabalho foi verificar se o atual fenômeno sereísmo, propagado no Instagram e em demais mídias sócias, referia-se, de fato, aos antigos mitos das sereias. Para isso, verificamos o conceito de redes sociais; as teorias do imaginário; o conceito de mito e as narrativas em que as sereias aparecem. Após a revisão teórica, analisamos o *corpus* empírico composto pelas postagens dos perfis @projectmermaids, @mirellasereia e @sereismo, de 01/05 a 28/05, e dividimos as imagens de acordo com o tema recorrente, que deram origem a categorias. Essas divisões foram feitas através de mosaicos de imagens. Posteriormente, criamos indicadores de comparação entre as narrativas e as imagens para, enfim, cruzarmos estes dados através de dois quadros comparativos e um mosaico final.

Percebemos que, de modo geral, poucas imagens foram enquadradas segundo algum indicador. O perfil @projectmermaids, por exemplo, não teve nenhuma imagem com as características descritas nos indicadores. Não possuía sereias monstruosas, não possuía símbolos ictiomórficos ligados ao conhecimento

que vinha do mar e não possuía informação necessária para entrar na categoria *Deusa-mãe*.

Após revisadas algumas narrativas audiovisuais e literárias em que aparecem sereias, constatamos que as características exaltadas são sempre: beleza, sensualidade, musicalidade e simpatia. E, além de possuírem atributos físicos que levam à sexualização de sua figura, elas são também infantilizadas, visto que essas narrativas destinam-se quase que exclusivamente ao público infanto-juvenil.

No entanto, ao analisarmos as narrativas mitológicas percebemos uma mudança drástica tanto na estética quanto no comportamento da sereia. Na mitologia grega, especialmente na *Odisseia*, a sereia é representada como metade mulher e metade ave de rapina. É considerada um monstro, cujo principal objetivo é atrair os homens através de seu canto para que possa devorá-los posteriormente. A temática sexual também perpassa a criatura, que se sente frustrada por não poder disfrutar do prazer erótico, visto que da cintura para baixo é metade pássaro, e acaba substituindo por outro prazer: o de matar.

Também vimos, através das teorias do imaginário, que a sereia pode ser relacionada aos símbolos do Regime Diurno como: a água escura, a feminilidade maléfica, a sexualidade e as trevas. E, com os do Regime Noturno como: o peixe e seu caráter primordial; as grandes deusas ligadas à água, que representam a feminilidade e a maternidade.

Percebemos que há uma grande fusão de mitos e lendas sobre sereias, pertencentes a diferentes culturas, como é o caso da *mermaid* nórdica que se misturou com a *siren* grega e possivelmente com outras figuras, dando origem ao que conhecemos hoje como sereia. Essas múltiplas combinações de narrativas dificultam uma única caracterização estético-comportamental das sereias. No entanto, a fim de visualizarmos as imagens simbólicas que perpassavam o sereísmo no Instagram, foi preciso demarcar algumas características marcantes das narrativas para que fossem criados indicadores de comparação. Assim, utilizamos as características da Mitologia Grega, como o comportamento hostil das criaturas; da mesopotâmica, como o caráter de deus/deusa criadora e dotada de sabedoria; do Regime Noturno do imaginário, com as representações femininas de divindades protetoras da água.

Após a criação dos três indicadores (Monstruosa, Peixe-sábio e Deusa-mãe), da análise de imagens dos perfis do Instagram e do cruzamento de dados obtidos, percebemos que a sereia passou de monstro para super-heroína. Ou seja, a representação da sereia na Mitologia Grega é como demônio ávido pelo sangue de suas vítimas. Na Idade Média ora aparece como benção, onde é representada em esculturas e pinturas de templos religiosos; ora como maldição, onde é associada, pela Igreja Católica, aos vícios e pecados mundanos. Além disso, a lenda da sereia lara, por exemplo, demonstra que a sereia também representa certo perigo aos indivíduos uma vez que são transformados em pedra ou ficam cegos caso olharem diretamente no rosto dela.

Contrastando com essas narrativas, as sereias do Instagram são jovens belas, amigáveis e engajadas com a preservação do ambiente marinho, conforme vemos no perfil @projectmermaids. Além disso a sexualidade permanece nesta imagem simbólica visto que as sereias do Instagram esbanjam sensualidade.

Poderíamos interpretar que a atual imagem da sereia seria reflexo de uma época em que a magia se faz necessária em meio a uma realidade repleta de problemas sociais, como a pobreza que assola milhares de pessoas no mundo, e problemas ambientais, como as catástrofes naturais.

Também, esse culto moderno às sereias poderia representar o desejo intrínseco de alcançar a beleza segundo padrões estéticos definidos como, por exemplo, os seios fartos e os cabelos longos da sereia atual. Indo mais além: vivemos num período em que a discussão sobre os direitos da mulher sobre o próprio corpo estão sendo expostos com maior incidência e, dessa maneira, haveria a liberdade de se identificar com uma criatura de forma híbrida. Assim, as lacunas a preencher deixadas por este trabalho abrem caminho para uma imersão mais profunda no tema.

REFERÊNCIAS

- Aberdeen Bestiary** - Special Collections Centre, University Library, Aberdeen, Disponível em: <<https://www.abdn.ac.uk/bestiary/ms24/search?q=SIREN>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- ASHTON, John. **Curious creatures in zoology**. Library of Alexandria, p, 171-209, 1890. Disponível em: <<https://archive.org/details/curiouscreatures00ashtiala>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- BORGES, Jorge Luis. **O Livro dos Seres Imaginários**. São Paulo: Companhia das Letras, p.188-189, 2008.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Petrópolis: Vozes, 1 v.,p. 234-252, 1986.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1 v., p. 39, 1999.
- DURAND, Gilbert. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário: introdução à arquetipologia geral**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. **O Imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro: DIFEL, p. 15-117, 1998.
- _____. **Sobre a exploração do imaginário, seu vocabulário, métodos e aplicações transdisciplinares: mito, mitanálise e mitocrítica**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo: USP, v. 11, n. 1-2, p. 246-252, 1985.
- ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. Editora Perspectiva, 4º edição. São Paulo, p. 7-13, 1994.
- GRIMAL, Pierre. **Mitologia Grega**; tradução de Rejane Janowitz. Porto Alegre, RS: L&PM, p. 5-6, 2013.
- HAUG, Martha Johanna. Espíritos da Água: Nossa Senhora da Guia. In: Colóquio de estudos inter-culturais, 1. **Anais**. Universidade de Cuiabá - Cuiabá-MT., v. 9, p. 85, 2005. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0By711AX8VPpdOTIxLVpOUjVnLTg/view?usp=drivesdk>>. Acesso em: 15 maio 2017.
- HOMERO. **Odisséia**. Trad. Christian Werner. São Paulo: Cosac Naify, p. 274-484, 2014.
- ICHIOKA, Cynthia S. (Ed.). **Stories From Around The World: an annotated bibliography of folk literature**. Honolulu: University Of Hawaii - School Of Library and Information Studies, p. 68-69, 1992. Disponível em: <<http://mag-anak.org/language/files/BiblioFolklore.pdf#page=73>>. Acesso em: 14 maio 2017.
- KUHNS, L. Oscar. **Bestiaries and Lapidaries**. 1986. Disponível em: <<http://bestiary.ca/etexts/kuhns1896/Bestiaries%20and%20Lapidaries.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.
- LERMANT - PARÈS, Annie. **As Sereias na Antiguidade**. In: Brunel, Pierre (org). Dicionário de mitos literários. Rio de Janeiro, José Olympio, p. 830, 2000.

LOHMANN, Renata. **Lomografia e Instagram: marcas de um imaginário comunicacional**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 137 f., 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112155/000954302.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 15 maio 2017.

NEVES, Belinda Maria de Almeida. **O Bestiário na igreja do Colégio da Companhia de Jesus em Salvador**. Salvador: Universidade Federal da Bahia - Pós-Graduação em Artes Visuais - Escola de Belas Artes. p. 65-66, 2015. Disponível em: <http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/producaocientifica/belinda_maria_de_almeida_neves.pdf>. Acesso em: 28 maio 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, p. 24-102, (Cibercultura), 2010.

VARANDAS, Angélica. **A Idade Média e o Bestiário**. Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa, p. 1-24, 2006. Disponível em: <[Dialnet-AldadeMediaEOBestiario-4060205-1.pdf](#)>. Acesso em: 20 mar. 2017.